



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Memorial artístico da produção do EP POMAR

Uberlândia, abril de 2025.

ADRIANA CAPPARELLI CAMARGO

Memorial artístico da produção do EP POMAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento à avaliação do componente curricular IARTE31605 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Música - Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da professora Cíntia Thais Morato.

Uberlândia, abril de 2025.



“Um anjo que mergulhou bem no fundão e fez carinho no peixe”.
Desenho e frase da Isabela (Comunidade Educativa Pomar), 9 anos, para a canção Anjo-d'água.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um memorial artístico sobre a produção do EP POMAR, com o incentivo da Secretaria de Cultura e Turismo de Uberlândia-MG (através do PMIC), e lançado em 21 de dezembro de 2024, nas plataformas de *streaming* Spotify e Youtube. O EP Pomar nasceu da composição de canções com as crianças do 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I, nas aulas de música da Comunidade Educativa Pomar, escola Waldorf em Uberlândia. São canções criadas com as crianças em sala de aula, nos anos de 2022, 2023 e 2024. Frases, fragmentos poéticos, desenhos que viraram música: cinco canções e uma vinheta – poema usado para dar início às aulas. Esse memorial descreve o processo de criação das canções em sala de aula, as pequenas sutilezas poéticas captadas nos encontros, as belezas espontâneas advindas das crianças envolvidas no processo criativo musical, além de descrever o processo de gravação do EP, as fases de produção e o encanto das crianças em eternizar suas canções e vozes. Entrelaça texto com fotos, desenhos, poemas e textos pessoais, tudo almejando materializar o momento sublime da produção de uma obra de arte. O uso das vozes e imagens das crianças foi autorizado por suas famílias mediante termo de autorização assinado pelos pais para a gravação das crianças no EP POMAR (p. 96).

Palavras-chave: EP POMAR, Criação musical com crianças, Escola Waldorf.

SUMÁRIO

PRÓLOGO	6
TUCANOS	12
PASSARINHOS	30
EU GOSTO DA ESCOLA	41
GIRASSOL	51
SETE CORES DO ARCO-ÍRIS	57
ANJO-D'ÁGUA	63
MINHA VOZ	80
CHEGANDO AO FIM DA GRAVAÇÃO, FICANDO PRONTO	83
PUBLICAÇÃO DO EP POMAR	85
LANÇAMENTO DO EP POMAR	88
DESAFIOS	95
SINCRONICIDADES (Epílogo)	99
REFERÊNCIAS	103

PRÓLOGO

“O tempo linear é uma invenção do Ocidente; o tempo não é linear, é um maravilhoso emaranhado onde, a qualquer instante, podem ser escolhidos pontos e inventadas soluções, sem começo nem fim.”
(Lina Bo Bardi, 1914-1992).

A ideia de produzir o EP POMAR nasceu da composição de canções com as crianças do 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I, na Comunidade Educativa Pomar, escola Waldorf em Uberlândia-MG, onde sou professora de música e teatro. São canções criadas com as crianças em sala de aula, nos anos de 2022, 2023 e 2024, e canções compostas por mim inspiradas nas crianças. Frases, fragmentos poéticos, desenhos que viraram música, cinco canções e uma vinheta – poema usado para dar início às aulas – se tornaram um EP¹.

O EP POMAR foi produzido em 2024 através do incentivo da Secretaria de Cultura e Turismo de Uberlândia, por meio do PMIC². O uso das vozes e imagens das crianças foi autorizado por suas famílias mediante termo de autorização assinado pelos pais para a gravação das crianças no EP POMAR (p. 96).

¹ EP – Extended Play: formato de gravação intermediário entre o Single e o Álbum; contém de quatro a seis faixas e possui duração em torno de 30 minutos.

² PMIC – Programa Municipal de Incentivo à Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Uberlândia-MG.

← Publicações



adrianacapparelli



Médio	5º ENCONTRO DE PERFORMANCE EM FLAUTA DOCE DE UBERLÂNDIA
Pequeno	GRAVAÇÃO EP - AGORA SEI
Médio	ACÚSTICO XIS 2024
Médio	MANSO MOVIMENTO INDEPENDENTE - ANO II
Médio	CANCÕES INÉDITAS - CARLOS OLIVEIRA II
Pequeno	POMAR EP DE ADRIANA CAPPARELLI
3.3.8 – PATRIMÔNIO CULTURAL, MATERIA	
Pequeno	HISTÓRIA E MEMÓRIA DA RÁDIO DIFUSORA - PRC6 DE UBERLÂNDIA: 1939-1980 - BANCO DE DADOS DIGITAL DA COLEÇÃO DISCOGRÁFICA GERALDO LUCYTA BAPTISTA



Publicação do resultado do Edital PMIC – 2024: aprovação do EP Pomar.
Fonte: *Print* do meu Instagram pessoal.

A direção artística foi minha, Adriana Capparelli, a produção de áudio de Carlos Menezes Júnior, professor no Curso de Música da UFU, e a responsável pela produção executiva do projeto foi Katia Bizinotto, atriz, produtora cultural e advogada em Uberlândia. Os arranjos das canções são meus e de Carlos Menezes Júnior que, a partir de então, será referenciado como Carlinhos.

Parceiros criadores do EP Pomar

Kátia Bizinotto. Atriz, produtora cultural e advogada.
Desde a ideia inicial até o lançamento ao meu lado.

Carlos Menezes Júnior. Músico, arranjador e produtor musical.
Além de meu professor no Curso de Graduação em Música Popular da Universidade Federal de Uberlândia.

A Comunidade Educativa Pomar existe desde 2016. Trata-se de uma comunidade de adultos e crianças que escolheu a Pedagogia Waldorf como farol. A escola, que começou com a educação infantil e que cresce mais a cada ano, tem como pilares o respeito, a comunhão, a equidade, a liberdade e a arte. **As** Escolas Waldorf são organizações sem fins lucrativos, com iniciativa de autogestão onde as famílias colaboram e assumem responsabilidades, trabalhando efetivamente para seu funcionamento no dia a dia.

A Pedagogia Waldorf é holística, procura integrar o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos. As escolas possuem autonomia para explorar o currículo, planejar a rotina e governança de acordo com o coletivo, mas também de acordo com a necessidade específica de cada criança. Foi criada pelo filósofo e educador Rudolf Steiner³ na Alemanha em 1919 e é fundamentada na Antroposofia, ciência espiritual elaborada e difundida por Steiner (Pedagogia, s.d.). Seu objetivo é promover o desenvolvimento de um ser humano integral. Valoriza muito a imaginação no processo de aprendizagem e não se limita ao desenvolvimento intelectual. As habilidades artísticas e a parte emocional das crianças são estimuladas, visando assim desenvolver adultos equilibrados considerando as características essenciais do ser humano - o pensar, o sentir e o querer (agir) (Lanz, 2003).

A música está inserida ativamente na pedagogia Waldorf por meio do canto de rodas, das danças, festas, e nas atividades diversas do cotidiano escolar (Cavalcanti, 2014, p. 23). O canto é tido como um eficaz instrumento de transferência de conteúdo didático. A criatividade das crianças é estimulada,

³ Rudolf Steiner nasceu em Kraljevec, na fronteira austro-húngara, em 27 de fevereiro de 1861; faleceu em Dornach, na Suíça, em 30 de março de 1925. Foi um filósofo, educador, artista e esoterista. Fundou a Antroposofia, a Pedagogia Waldorf, a Agricultura Biodinâmica, a Medicina Antroposófica e a Eurytmia, esta última criada com a colaboração de sua esposa, Marie Steiner von Sivers. (Rudolf Steiner, s. d.).

assim como sua potencialidade artística, sua sensibilidade, seu jeito único de ler a vida.

A missão do artista é vincular a realidade espiritual à realidade da vida cotidiana. E, nesse sentido, cada escola deveria ser um templo. (Steiner, 2015).

Nas artes plásticas nós vemos, nós vivenciamos a beleza. Na música nós vimos a ser a beleza. (Steiner apud Cavalcanti, 2014, p. 7).

Nada poderia ser mais vibrante e inspirador para uma artista que cria canções quando a vida transborda. Neste pouco tempo, apenas dois anos que trabalho na escola, criamos cinco canções em sala de aula. Musiquei frases, desenhos, suas expressões mais espontâneas. Quando cantamos o que compomos me realizo profundamente e o desejo de perpetuar nossa produção cresceu. Assim nasceu o EP POMAR.


ADRIANA CAPPARELLI

- Direção Artística, Musicista e Produção Fonográfica

CARLOS MENEZES JÚNIOR

- Músico e Produção Musical

KÁTIA BIZINOTTO

- Produção Executiva e Assessoria Jurídica

LUIZ RICARDO DE ALMEIDA

- Fotos

STÚDIO NAUH

- Produção Gráfica

MF COMUNICAÇÃO

- Assessoria de Imprensa

ENCON

- Contabilidade

BALAIO DO CERRADO PRODUTORA

- Gestão e Divulgação

COMUNIDADE EDUCATIVA POMAR

- Apoio Institucional

PMIC

- Incentivo



"Agradeço o talento e entusiasmo feliz das crianças, seus pais e mães que me autorizaram gravá-las, à toda Comunidade Educativa Pomar, em especial à Camila Merola pela parceria, amizade e apoio generoso".

Adriana Capparelli

Realização

Adriana Capparelli

Apoio



Incentivo





Tucano.
Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.

TUCANOS

Sincronicidade: estado ou condição de dois ou mais fenômenos ou fatos que ocorrem simultaneamente, relacionados entre si ou não. (Sincronia, s.d.)

Como graduanda no curso de Música Popular da Universidade Federal de Uberlândia, em uma das disciplinas de licenciatura tive que pesquisar uma escola da cidade. E como já conhecia Rudolf Steiner através da Medicina Antroposófica quando vivi em São Paulo, escolhi uma Escola Waldorf. Ana Paula, a então professora de música da Comunidade Educativa Pomar, em Uberlândia, me recebeu generosamente. Era junho de 2022.



Desenho que ganhei em minha primeira visita na Pomar (2022).
Infelizmente não me lembro quem é a criança autora, mas é um dos meus alunos agora (2025).

Eu ainda não conhecia o currículo Waldorf, Ana Paula me explicou que as crianças estavam aprendendo as profissões. Perguntou-me se podia visitar duas salas, o segundo e o terceiro ano, e me apresentar como cantora e atriz, falar da minha carreira nos musicais. Me perguntou se podia cantar para elas. – *Puxa, cantar?... Claro, mas cantar o quê?* E me veio à cabeça o Mantra para São Miguel Arcanjo que compus⁴ em um momento difícil de minha saúde, sem saber que São Miguel, nas escolas Waldorf chamado de Micael, é de extrema importância na pedagogia de R. Steiner.

Mantra para São Miguel Arcanjo (Papa Leão XIII)

São Miguel à frente pra me defender

São Miguel atrás pra me proteger

São Miguel à direita e esquerda pra me acompanhar

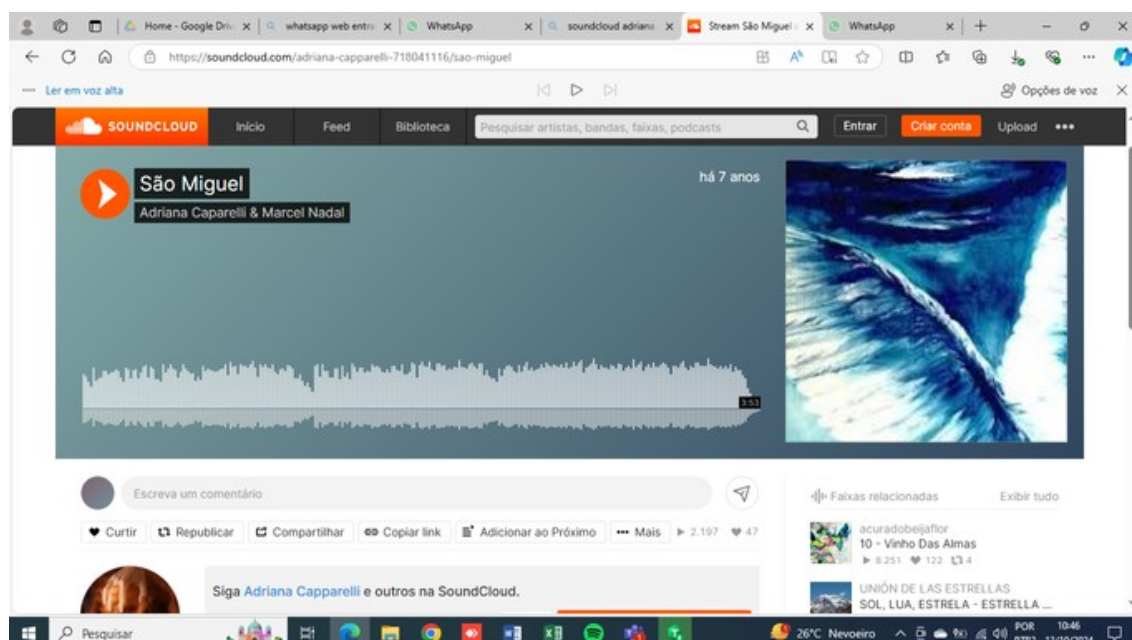
São Miguel acima pra me iluminar

São Miguel abaixo pra me sustentar

São Miguel dentro de mim pra me alimentar

São Miguel, São Miguel, São Miguel

Eu sou o seu amor que me protege aqui



Asa de São Miguel
Fonte: Print de minha página no Soundcloud.

⁴ Disponível em: <https://soundcloud.com/adriana-capparelli-718041116/sao-miguel>. Acesso em: 17 abr. 2025.

A Antroposofia, ciência espiritual, criada e propagada pelo filósofo austríaco não é católica, mas é religiosa no sentido de ligação com o mundo supracosmético – o divino. Através de meditação treinada, Steiner contemplava o mundo de forma consciente, muito além da matéria.

Ciência Espiritual

A Ciência Espiritual é o meio de experiência consciente direta com o mundo espiritual. Seus adeptos a consideram uma forma de ciência, pois, segundo o entendimento deles, seus resultados podem ser verificados por qualquer um que se dispuser a se preparar neste sentido por meio do trabalho interior. Trata-se, por isso, de um conhecimento possível de ser acessado pelo pensar, desde que seja desenvolvido pelo trabalho diário (exercício de concentração, revisão da memória, ação pura, percepção pura etc.). (Rudolf Steiner, s. d.)

Antroposofia

Não haveria possibilidade de conhecer algo desse outro mundo, de investigá-lo coscisa e cientificamente, por meios adequados, conservando a plena consciência, o espírito crítico, o raciocínio? Em outras palavras, estender conscientemente o campo da pesquisa a esse background espiritual do nosso mundo sensível? Se essa possibilidade existisse, não valeria a pena examiná-la, conhecer-lhe o caminho cognitivo e os resultados porventura alcançados? Pois bem, a Ciência Espiritual Antroposófica ou Antroposofia, fundada e estruturada por Rudolf Steiner, afirma seguir essa via. Ela não é religião nem seita religiosa. Distingue-se da especulação filosófica por seu fundamento em fatos concretos e verificáveis, e distingue-se de caminhos esotéricos como o espiritismo pelo fato de o pesquisador, conservando-se dentro dos métodos por ela preconizados, manter a sua plena consciência, sem qualquer transe, mediunismo ou estados extáticos ou de excitação artificial.

A Antroposofia é ciência! Mas é uma ciência que ultrapassa os limites com os quais até agora esbarrou a ciência comum. Ela procede cientificamente pela observação, descrição e interpretação dos fatos. E é mais que uma teoria, um edifício de afirmações. Com efeito, ela admite e reconhece todas as descobertas das ciências naturais comuns, embora as complete e intérprete com suas descobertas. Sobretudo tem feito, em todos os domínios da vida prática, muitas contribuições e inovações concretas e positivas o que constitui a verdadeira pedra-de-toque de seus princípios. Assim sendo, na medicina, na farmacologia, na pedagogia, nas artes, nas ciências naturais e na agricultura ela fez contribuições de grande importância, sobre as quais existe uma abundante literatura. (Lanz, 2007, p. 15-16).

Enquanto eu cantava o mantra para as turmas, para as crianças que eu viria a conhecer tão bem posteriormente, elas me desenhavam:

– *Que cor você gosta mais?*

– O que é um Musical?

E uma pergunta que ficou sem resposta:

– Você vai trabalhar com a Tia Ana Paula?

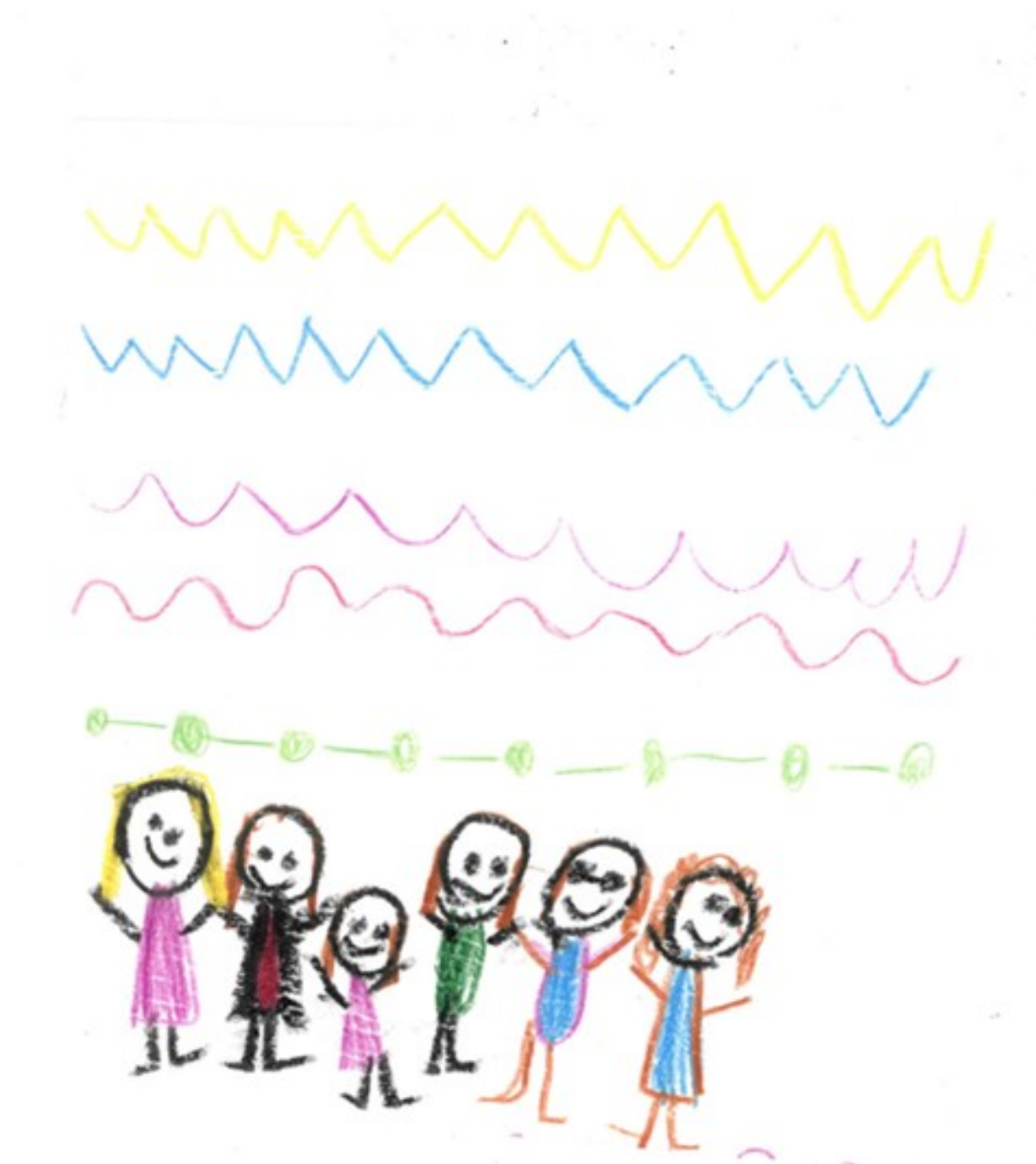
Silêncio.

Eu pensei no momento: – *Que trabalho bonito seria esse!*



Retrato que ganhei na minha primeira visita à Pomar. Destaque para a minha sobrancelha.
Desenho da Flora, então com 7 anos de idade (2022).

Impressionada com a minha sobrancelha, grossa e bem presente no rosto, uma criança pediu para passar a mão. Que maravilha foi isso, que inesperado. Despedi de todos, me pediram autógrafo (!!) e fui seguindo em direção à saída. Enquanto subia a escada ouvi a professora de classe do terceiro ano, Alba: – *Essa música de São Micael é mesmo sua? Você que fez?* Sorri e acenei que sim.



Desenho que ganhei na minha primeira visita à Pomar (2022).
Não me lembro de quem é o desenho, infelizmente.

A professora de música Ana Paula me convidou para cantar na Festa da Lanterna. Minha visita acadêmica pela escola Pomar não terminava ali, portanto. A Festa da Lanterna é tipicamente Waldorf e acontece em junho abrindo o inverno. Disse que me mandaria as canções e dias de ensaio. Foi assim que conheci as professoras todas. Ensaiei, cantei, acendi lanterna na festa. E achei que tudo se encerrasse ali.

Como estava dando aulas de canto na época, Ana Paula quis marcar uma aula comigo quando nos despedimos. Algumas semanas até definirmos a data, mas no dia da aula, *online*, Ana Paula cancelou o encontro: – *Me desliguei da Pomar, por enquanto não vou precisar de aulas de canto*. No mesmo dia, à noite, recebo um telefonema da Camila, coordenadora da escola: – *Vem trabalhar com a gente*.

(*Ãh?*)

Enviei uma mensagem via Whatsapp para Ana Paula contando do convite e dizendo que não estava entendendo nada. Ela respondeu: – *Eu sabia disso desde a primeira hora que te vi*. Interpretei como um comentário bom.

Reunião para a minha chegada: – *Eu não tenho experiência com crianças, sou artista, “cantriz” de musicais*. Camila Merola, uma das fundadoras da escola: – *Vamos construir esse caminho*.

Contato com professores de música Waldorf, trocas com minhas professoras de licenciatura da UFU até chegar em Carolina Florence, a Calu, que foi minha tutora durante um ano. Aulas semanais *online* pagas pela Pomar.

Depois da espera e preparo de um mês e meio, chegou setembro (era 2022). Abro o portão da Pomar e a primeira coisa que vejo foi um tucano voar na minha frente.



adrianacapparelli
Cerrado



Tucano no coqueiro da Pomar
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida; meu Instagram pessoal.

Para uma pessoa que viveu 34 anos em São Paulo misturada à poluição e ao caos insalubre, ver um tucano é como uma epifania sagrada. Entrei boquiaberta, num misto de nervoso e encantamento divino. Interpretei o tucano como um sinal do destino, um bom augúrio.

O iniciado não toma iniciativas; ele tem de esperar pacientemente e aguardar uma solicitação de fora. (Steiner, 2015).

← Publicações



Curtido por athayde.teresa e outras 7 pessoas

adrianacapparelli ...

no primeiro dia eu vi um tucano.
voava de uma árvore pra outra como se ele fosse a
coisa mais banal do mundo.
no segundo dia vi dois.
voavam como se fossem o pássaro mais comum do
mundo.
um casal de tucanos.
moram lá.
vou vê-los sempre, como se fosse a coisa mais
natural do mundo.

6 de setembro de 2022 • Ver tradução



adrianacapparelli



Poema de minha autoria sobre a aparição do tucano.
Fonte: Print do meu Instagram pessoal.

No material pedagógico, já como professora de música (e teatro), descubro uma partitura/música, Tucanos, de Elisa Manzano (Elisa é professora de música Waldorf e me autorizou com ternura a gravação da sua canção). Música pentatônica, fiquei maravilhada com a sincronia. Também com autorização da autora, adaptei o refrão para notas mais confortáveis e ensinei para as crianças do primeiro ano, a sala mais cheia da Pomar.

Em uma das aulas o tucano apareceu no Ipê em frente à sala e uma das crianças logo me chamou para ver. Fomos todos cantar Tucanos embaixo da árvore para o tucano. Ele ficou quietinho recebendo a vibração doce e sutil.

← Publicações



adrianacapparelli
Comunidade Educativa Pomar



Tucano no Ipê.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida; meu Instagram pessoal.

Tucanos Elisa Manzano

Dois tu - ca - nos lá no céu vão vo - an - do pe - lo ar
com seus bi - cos co - lo - ri - dos en - fei - tan - do o po - mar.

Acompanhamos esta música dedilhando quatro vezes a escala, do grave para o agudo. Ao terminar, podemos tocar um apito com o som do tucano. As crianças adoram, pois isso traz novidade e as prepara para o soprar da flauta, que poderá ser um instrumento a ser introduzido após o Kântele.

Tocando Kântele - Elisa Ferrari Manzano - www.pulsandosom.com.br

Partitura da canção Tucanos, de Elisa Manzano.
Fonte: Manzano (2020, p. 12).

Passamos para 2024. Eu e o Carlinhos no estúdio decidindo os arranjos do EP POMAR. Falei da minha vontade de Tucanos ser uma paisagem sonora, como um tucano que viu e sentiu o cerrado 500 anos atrás ainda sem a invasão portuguesa. Um voo sobre os estados de Minas, Goiás e Bahia, como o Grande Sertão-Veredas de Guimarães Rosa. Gosto demais do lado metafísico na obra do escritor mineiro, metafísico como o bom presságio me ofertado pelo voo do tucano na minha travessia pelo portão da Pomar em setembro de 2022, no meu primeiro dia como professora de música.

O texto a seguir foi dito por mim na canção no dia em que comecei a gravar minha voz no EP, dia 3 de setembro de 2024. Quase exatamente dois anos depois da epifania “Tucano”.

Tudo, aliás, é a ponta de um mistério. Inclusive, os fatos. Ou a ausência deles. Duvida? Quando nada acontece, há um milagre que não estamos vendo. (O Espelho, Guimarães Rosa).

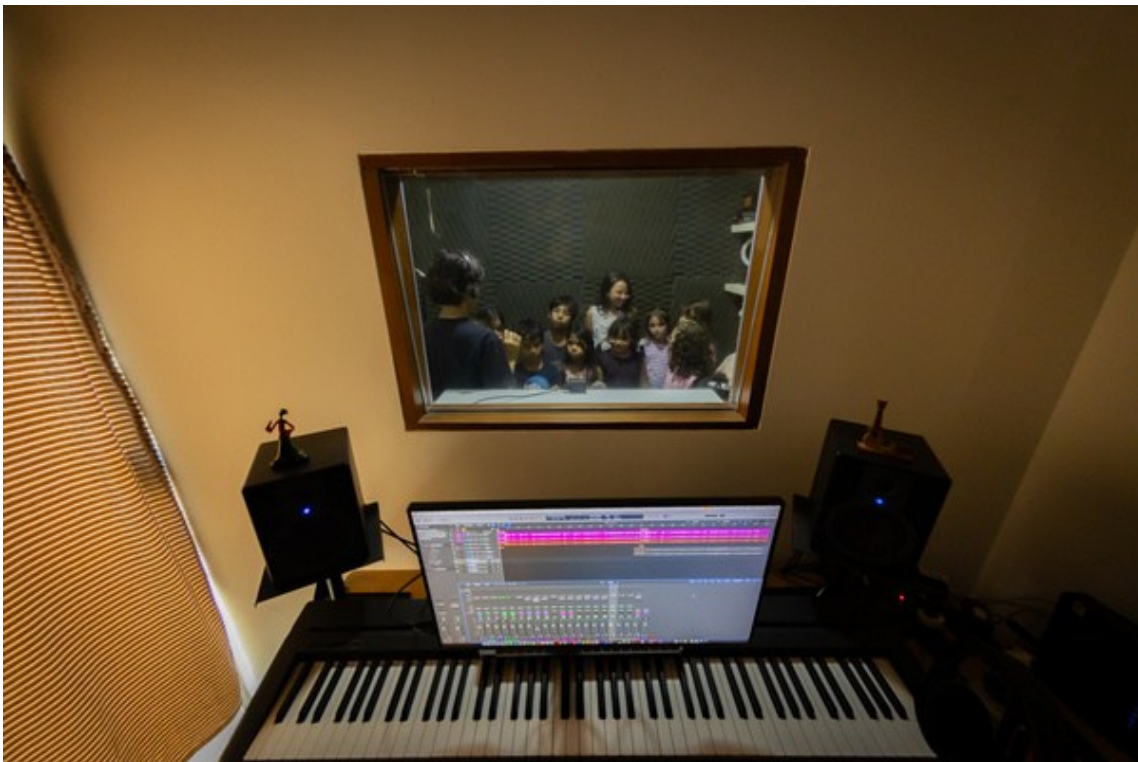
Somei ao texto outra frase de Guimarães Rosa que conheci quando participei da montagem de Os Sertões, de Euclides da Cunha, com o Teatro Oficina: “A flor do amor tem muitos nomes”. Na canção é justamente quando as crianças começam a cantar. Minha declaração de amor explicitada a elas.



Turma do 3º ano da Comunidade Educativa Pomar esperando para gravar Tucanos.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Pose do 3º ano da Comunidade Educativa Pomar.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Gravando!
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



3º ano da Comunidade Educativa Pomar gravando Tucanos no estúdio do Carlinhos.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Instruções.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Regendo.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Voando com os tucanos.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Carlinhos atento a tudo.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

Não foi fácil gravar minha voz em Tucanos. O tempo muito seco e a fumaça decorrente dos incêndios próximos à Uberlândia no final de agosto de 2024 me fizeram tossir muito. O pulmão é meu órgão sensível. E devo admitir que minhas pregas vocais não são mais as mesmas de vinte anos atrás, elas estão envelhecendo comigo. Mas com a paciência e o carinho do Carlinhos, deu tudo certo. No mesmo dia em que coloquei voz em Tucanos, coloquei também em Passarinhos – que foi mais fácil. Por conta da tosse excessiva, deixamos para gravar minha voz nas outras canções em outro dia.

Carlinhos terminou a mixagem de Tucanos – a que ele mais gosta – e me colocou em sua cadeira com seus fones de ouvido para ouvir o resultado. Quando chegou minha voz falando o texto do Guimarães Rosa, na frase “A flor do amor tem muitos nomes” e a chegada das vozes das crianças, chorei. Um choro orgulhoso de mim e da minha criação. Um choro da beleza e força das vozes das crianças do terceiro ano da Pomar, crianças adoráveis que amo tanto e mesmo. Me surpreendi com o choro porque tenho muita dificuldade de chorar.

Quando me virei para o Carlinhos no final da audição ele também se surpreendeu com o choro. Falei: – *Obrigada por tanta beleza!*



Tucano na bananeira da Pomar
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

TUCANOS

<https://youtu.be/Vw-THmqQUcM>

<https://open.spotify.com/intl-pt/track/7xERlzBLp4cHh1fZXWpsN0?si=9a651d8e3f2b409c>



Turma Passarinhos: Violeta, Fernando, Beatriz, Gabriela, Flora e Miguel (da esquerda para a direita). Camila Merola e Moema Lavínia, fundadoras da Comunidade Educativa Pomar (da esquerda para a direita).
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2022.

PASSARINHOS

Miguel vai cantar?

Criança (minha autoria)

Criança

Tem um brilho, você não entende de onde vem.

Do olho?

Do puro?

Do amor puro?

Você carrega o encontro com você.

Que cada dia é diferente.

Que cada dia te surpreende.

Que cada dia é risco bom.

Não existe um dia igual.

Cada dia cresce um pouco, cresce muito, cresce.

Que cada dia cresce amor.

Que te pergunta algo profundo.

O que é hippie?

O que é cálice?

Por que você cortou o cabelo?

Eu não lembro quando escrevi esse poema, mas com certeza a turma que me inspirou foi a Passarinhos. Lá tem a Beatriz que me cativa muito. O amor que recebo dela me faz muito bem e é sempre, constante. É a única de temperamento sanguíneo em uma turma de melancólicos. Na sua pedagogia, R. Steiner leva os quatro temperamentos – colérico, sanguíneo, fleumático, melancólico – a sério. E não tem como não levar, de fato. Eles são tão evidentes no ser humano. Como ajudar uma criança a crescer sem levar em conta seu jeito único de existir?

A Teoria dos Temperamentos

Os temperamentos melancólico, colérico, sanguíneo e fleumático representam características do comportamento humano que remontam a

Empédocles, na antiga Grécia, o qual os relacionou com os quatro elementos naturais – água, fogo, ar e terra, respectivamente. Hipócrates os chamava de quatro humores. Posteriormente foram também estudados por Kant, Wilhelm Wundt, e mais recentemente pelo psicólogo inglês H. J. Eysenck. Rudolf Steiner aprofundou este estudo a partir da Antroposofia e considera o conhecimento dos temperamentos essencial para o professor. (Salles, 2023, p. 73).

Passarinhos nasceu porque em uma manhã de 2022, ainda como estagiária e aprendiz da pedagogia Waldorf, eu não soube o que fazer com as crianças. Encontrei-as tristes e desanimadas, até a sanguínea Beatriz estava vencida pela melancolia dos colegas. Eram seis na época e estavam no segundo ano, sete anos de idade. Diante da turma inerte e sem energia, a professora, também de temperamento melancólico, falou: – *Vamos fazer uma música!!* Todos acenderam na hora, até Miguel, o mais tristonho. Se tem uma coisa que melancólicos têm é imaginação e rico mundo interior. Segui: – *Escrevam como são vocês, como é a turma Passarinhos*. E vieram as frases, cada um trouxe um pedacinho da canção.

Passarinho voa do seu ninho

De árvore em árvore, no Pomar

Trazendo uma minhoquinha

Cada um de uma corzinha

Tem o vermelho, tem o laranja

O amarelo, o verde, o azul.

E tem o ROXO

Todos têm pintinha rosa no nariz! (um refrão chiclete que a Flora trouxe pronto também na melodia)

A Gabriela é muito fofa

A Flora é muito inteligente

A Beatriz é bem bonita

Miguel, Fernando e a Violeta

Que além de flor é uma cor (única frase minha)

Todos têm pintinha rosa no nariz!

Miguel, desde que o conheci, nunca cantou em sala de aula. E a razão não é porque é desafinado. Sua mãe, Júlia, me mandou uma gravação dele cantando em casa e Miguel canta lindo. A razão é desconhecida, um mistério. É uma criança com musicalidade, tem facilidade nas aulas de flauta e percussão.

Passamos a 2024. Nunca forcei Miguel a cantar e respeito seu mutismo. Com a iminência da gravação do EP POMAR falei: – *É pra sempre, vamos gravar a música que você ajudou a criar. Você não quer mesmo cantar? Se você quiser, ficamos só eu você no estúdio. Pensa no meu convite com carinho?* Ele olha para mim e não responde.

MELANCÓLICO

A criança melancólica tem a característica de achar que o mundo está contra ela, que tudo acontece para feri-la, e apegar-se profundamente aos obstáculos.

A via de acesso do educador para o melancólico são as dificuldades e sofrimentos que o próprio professor teve de viver. A criança precisa sentir que o professor já passou por sofrimentos. Steiner sustenta que a criança melancólica é predisposta ao sofrimento; ela tem capacidade para sentir dor, desengano; isso está arraigado em seu íntimo, não podendo ser extinto à força – porém pode ser desviado. Uma pessoa que, com sua narrativa, pode fazer com que o melancólico chegue a sentir como ela foi provada pelo destino, essa traz um grande benefício a esse tipo de criança.

De nada adianta tentar alegrar ou consolar um melancólico, a não ser fazer com que sua melancolia piore ainda mais. É preciso que ele vivencie dores justificadas, que ele saiba que sofrimentos existem, e como os homens podem triunfar sobre eles. E é importante demonstrar que respeitamos os sacrifícios que ele faz e os obstáculos que supera.

O aluno melancólico precisa sentir que o professor tem uma atenção especial para ele, e não devemos lhe dar uma tarefa qualquer. Ele precisa sentir que está fazendo algo por alguém, um sacrifício pelo professor, por ele ou pela classe; aí ele faz um bom trabalho.

O homem realmente está dentro de uma corrente que podemos chamar de corrente da hereditariedade, das características herdadas. A isso, porém, ainda se acrescenta, nele, algo diferente, que é o mais íntimo cerne espiritual da entidade humana. Assim, o que o homem trouxe do mundo espiritual une-se com o que o pai, a mãe, os antepassados lhe podem dar. Aquilo que se coloca entre a linha hereditária e a linha que representa a nossa individualidade expressa-se pela palavra “temperamento”, é algo como a fisionomia de sua individualidade mais íntima. (Salles, 2023, p. 62, 73, 77).

Passarinhos tem um tratamento pop. Dois violões de aço e só. No fim da canção tem a voz da Flora gravada por mim no celular no dia que fez o refrão. Eles cantam toda a canção, com exceção da única frase que eu escrevi: – *E a Violeta, que além de flor é uma cor*. Essa frase canto eu.

No estúdio do Carlinhos, sua casa. Cheguei na porta sem entrar, logo chegaram Luiz – Luiz Ricardo de Almeida, artista de olhar delicado e sensível que topou ser o fotógrafo de todo o projeto – e os gêmeos, Beatriz e Fernando, seus filhos. Miguel ainda estava viajando de férias e até esse momento não sabia se ia aceitar meu convite. Segue a pergunta: Miguel vai cantar?

Em seguida chegaram Flora e Camila – Camila Merola, coordenadora pedagógica e uma das fundadoras da Comunidade Educativa Pomar, mãe da Flora, a compositora do refrão “chiclete” de Passarinhos (*Todos têm pintinha rosa no nariz!*). Violeta e Gabriela também já estavam presentes. Pronto, todos em cena menos Miguel (com ansiedade questionava: Miguel vai cantar?), fomos para o estúdio.



Turma do 4º ano da Comunidade Educativa Pomar (Turma Passarinhos em 2022).
No estúdio, uma passada antes de gravar Passarinhos.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Prontos para gravar.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

Alegria, excitação, novidade. As crianças ficaram eufóricas, principalmente a sanguínea Beatriz.

Carlinhos nos pediu para tirar os sapatos para entrar no aquário (como é chamada a cabine onde é captado o som) por conta do tapete. Fernando logo soltou para as colegas com sapatos: – *Viu? Por isso viemos (ele e a irmã Beatriz) de chinelo!* Todo sabichão.

Só eu tive fones de ouvido, seria a regente posicionada na frente dos passarinhos. As crianças ouviram a canção através de uma pequena caixa de som com volume baixo para não ‘vazar’ na gravação. Logo pediram para ter fones de ouvido também, claro. Respondi que não havia fones para todos. Conformaram-se resignados.



Felizes!
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Prontos para a gravação de Passarinhos.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

Carlinhos na técnica, Camila e Luiz ao lado registrando o “evento”. Nós estávamos prontos para a primeira passada, para testar o som. E fomos! Cantaram bem afinadinhos, tudo certo. Só pedi um pouco mais de volume, foram tímidos (no final na gravação estavam empolgadíssimos e o volume até extrapolou). – *Tia, posso ir no banheiro? Posso tomar água? Pode pegar no microfone?* Muita novidade, eles não conseguiam permanecer quietos como Carlinhos pediu.

Mais uma vez, agora seria para valer. Todos estavam de volta depois de um rolê pela cozinha, pelo banheiro, pela casa, excitadíssimos: – *Voltem aos lugares onde estavam*, falei. Gravando! Sorri e dei o comando para cantarem sorrindo. O *take* valeu!!



E tem o ROXO!
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Flora, a compositora do refrão “chiclete” de Passarinhos.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Carlinhos, o produtor do EP.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Fernando atento à técnica.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Alegria sai no som?
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

Mais um *take*, agora só com a voz deles, sem a minha. Só regi e dublei para seguirem minha boca. Uma empolgação só. Cantaram tão forte no final, tão alegres que até desafinaram um pouco para o agudo. Carlinhos falou que tudo bem, ficou ótimo. Tínhamos *takes* definitivos, logo Carlinhos os salvou “nas nuvens” todas para não correr o risco de perder.

– *Tia, vamos lanchar com a gente?! Queriam comemorar o grande dia. Eu declinei, precisava caminhar sozinha e agradecer tamanha alegria. Uma sensação de propósito me esquentava o coração. Violeta me falou ao despedir-se me abraçando: – Obrigada de dar isso pra gente.*

No dia seguinte, na Pomar, encontrei Camila e ela contou que a Flora perguntou de manhã quando abriu os olhos: – *Acordei fa(r)mosa?*

Nota triste respondendo o subtítulo: Miguel não quis mesmo cantar no EP.

PASSARINHOS

<https://youtu.be/rbawikITS7Q>

<https://open.spotify.com/intl-pt/track/3CnNfuMeB68DCUGrZldPCu?si=e51d838be8a84607>

Making of da Gravação (Vídeo Luiz Ricardo Almeida)

<https://youtu.be/Mqu7a6hyhzQ>



Eu e Rafael de cores trocadas
Fotografia da professora Alba, 2024.

EU GOSTO DA ESCOLA

Rafael apareceu com um papelzinho, bem pequeno mesmo, escrito “Eu gosto da escola, Rafael”. Isso porque pedi na aula anterior uma frase poética pessoal de cada um para criarmos uma canção que começou a apontar em uma carona que ganhei para casa. Estávamos eu, Moema – então coordenadora pedagógica da Pomar – dirigindo o carro, sua filha Pérola e a sobrinha Luiza, minhas alunas do então quarto ano. Luiza e Pérola comentaram que o sorvete do Praia Clube é muito bom e Luiza soltou a “pérola” (!!) toda alegre e serelepe: – *Sorvete bom é uma vida!!* Imediatamente falei para Luiza: – *Guarda essa frase porque ela é música.* A inspiração foi respirando em mim até que levei para sala de aula a atividade: – *Vamos compor a canção da frase ótima da Luiza.* As duas estavam na faixa dos dez anos de idade e são colegas do Rafael, que é uma criança autista. Rafael acabou sendo o autor do refrão e título da canção com seu papelzinho.

Com todas as frases que chegaram, sentei-me em casa e a música fluiu com uma facilidade impressionante. Acho que não demorei uma hora para compor. Apenas três acordes em rodopio valsa. Fui adorando o que fui recebendo de algum lugar. Compor é sempre uma experiência misteriosa, eu sempre tenho a sensação de um download suprassensível. Como se você fosse apenas um canal para algo que quer materializar aqui neste plano.

As crianças adoraram ouvir suas frases respeitadas como foram escritas, seus nomes citados com carinho. Foi muito doce a aula de apresentação da canção. Frases doces, crianças doces, nasceu música doce. Como o sorvete da Luiza.

Dinossauro fica azul

E o Frederico medita

Fica azul da cor do céu

Tem a Mel

Mel tem gosto de delícia

Sorvete bom é uma vida

Sorvete bom é uma vida

A Luiza me lembra a Frida

– *Que Frida??*

Frida Kahlo, ué, a pintora!

Eu gosto da escola... (muitas vezes) Rafael

Deus me criou pra ser quem eu sou

Me disse a Gabriela

Coração de criança é igual de boneca

Dentro da concha tem um não

Tem um SIM!

Tem a Pérola

Eu gosto da escola... (muitas vezes) Rafael

A Ana é Clara

A Aurora desenha flor

O André já quebrou o braço

Valentina vibra amor

Eu gosto da escola... (muitas vezes) Rafael

Eu gosto da escola foi a primeira canção que mostrei ao Carlinhos no seu *home* estúdio, no nosso primeiro dia de criação. Carlinhos sugeriu um arranjo com poucos elementos deixando a valsa girar. É a única canção em que as crianças solam suas frases, já que são talentosos o suficiente para tanto. Rafael não canta, mas esteve no estúdio com os colegas, presente com sua vibração. Falar seu nome no fim, arrematando a canção, foi uma opção bem emocionante.

No dia da gravação

Após ensaiarmos bastante em sala de aula, revendo a afinação de cada solo e a interpretação até teatral das frases mais expressivas, chegou o dia que as crianças aguardaram tanto. Como o estúdio é na casa do Carlinhos, um *home* estúdio, dei algumas recomendações necessárias às crianças, como levar suas garrafinhas de água, irem já alimentados, não tocar em nada no estúdio como microfones e instrumentos musicais. Seguiram as recomendações direitinho já que são os mais velhos da Pomar, crianças com 11, 12 anos, do quinto ano do ensino fundamental.

Os garotos da turma chegaram primeiro. Rafael, Frederico e Raul, que comentou divertido o atraso das meninas: – *Devem estar se maquiando...* Aguardamos bastante as garotas aparecerem, chegaram cada uma com sua garrafinha de água como recomendei. A Luiza, responsável pela frase *start* da inspiração da canção, o sorvete tão gostoso que é UMA VIDA, veio também. Ela está em outra escola, saiu da Pomar. Mas falei para a sua tia Moema e a mãe que sua presença era apenas FUNDAMENTAL.

Uma excitação no ar, claro. Muita novidade gravar um “disco”. Fomos indo para o estúdio e logo Carlinhos falou da necessidade de tirar os sapatos no aquário (onde a captação de som acontece) por conta do tapete. Um deles estava com chulé, não consegui identificar quem. No aquário fechado o cheiro se fez presente, mas ninguém comentou ou brincou com o fato. Diante do que ia acontecer aquilo não era importante.

Carlinhos nos colocou todos juntos, oito crianças e a professora produtora regente do barato todo. Falou para darmos uma passada após explicar como todos ouviriam a base, uma caixa pequena sem muito volume para não vazar na gravação. Só a professora com fones de ouvido. Ninguém pediu para usar fones como aconteceu na gravação anterior com a turma do quarto ano. Rafael ficou quietinho no meio do grupo.

Depois de passarmos, Carlinhos nos orientou para gravarmos primeiro as partes em que todos cantam juntos, o coro. Foram dois ou três *takes* bem tranquilos. Estavam todos ensaiados, afiados e atentos. O nervosismo só chegou na hora de gravar os solos. Frederico foi o primeiro, nervoso, o fui acalmando. Minha condução foi: – *Seja você mesmo*. Seguiu-se o mosaico de vozes, solos entremeados com frases em coro. Refrão doce e feliz, “Eu gosto da escola” repetido várias vezes até terminar em Rafael.

Chegou a hora de gravar o solo final, Rafael falando seu nome, o último som ouvido, a assinatura da canção. Rafa, como é chamado pelos colegas, uma criança autista, não canta. Mas gravou seu nome, “Rafa... el”, assim, separado. Não conseguiu falar as três sílabas juntas do seu nome, separa a sílaba final – “el”. Ficamos nós dois no estúdio, eu acarinhando seu peito para conter a natural agitação. Fechou lindamente a minha inspiração quando coloquei sua frase que chegou no papelzinho como refrão.



Rafael gravando seu nome no estúdio.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Turma do 5º ano da Comunidade Educativa Pomar gravando Eu gosto da Escola.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Gravação de Eu gosto da escola.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Luiza, garota no centro da foto, a inspiração de Eu gosto da escola.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



“Dinossauro fica azul e o Frederico medita”. Camisa de dinossauros azuis.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Gabriela.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Pérola.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Aurora.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Valentina.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



adrianacapparelli
Comunidade Educativa Pomar



Frederico de *smoking* para apresentação teatral na Pomar.
Eu, a professora de música, com o 5º ano.
Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.

EU GOSTO DA ESCOLA<https://youtu.be/TYlu1XmkJuQ><https://open.spotify.com/intl-pt/track/0Je8B4RXZKfWofhzLAYZBp?si=fa3360b7f1eb4b5e>



Girassol.
Fonte: sunflower-wallpaper-hd-desktop.

GIRASSOL

O mundo é bom! Essa é a forma como as crianças do primeiro setênio – 0 a 7 anos de idade – são ensinadas a viver e acreditar, segundo a Pedagogia Waldorf.

– *Eu não gosto de música!*

Assim disse o Bento quando nos conhecemos em 2022. Estava no Jardim de Infância e seu jardim, na Comunidade Educativa Pomar, tinha o nome Girassóis.

Mexida pela frase tão intensa, fiz **Girassol** para o Bento “azedo”.

Ah, linda flor

Linda flor do Jardim

Ri pra mim

Ah, girassol,

Girassol do Jardim

Ri pra mim

No mundo tem o doce

No mundo tem o azedo

No mundo tem a luz

Girassol não tem medo

No mundo tem o vento

Gira o catavento yeah yeah yeah

Gira o girassol

No Jardim tem o Bento

Aqui “o mundo é bom”

É todo coração

Lá fora o mundo é bom

Gira o girassol yeah yeah yeah

Salto de 2022 para 2024, abril. Pré-produção, *home* estúdio do Carlinhos. Ele me disse que Girassol parece um mantra e por isso fomos buscar inspiração no oriente. É uma música com base pentatônica, como as canções

no primeiro setênio das escolas Waldorf são. Nada de resoluções harmônicas e cadências que levam ao fim. Músicas que ficam voando para amenizar a chegada das crianças ao mundo, crianças que ainda estão mais no espírito que cá, na matéria.

A TEORIA DOS SETÊNIOS

A teoria dos setênios foi criada a partir da observação dos ritmos da natureza para os sentidos da vida. Segundo a teoria, a vida é dividida em fases de sete anos, onde podemos compreender com mais facilidade a condição cíclica da vida humana. Em cada uma das fases somamos mais conhecimentos para nossas vidas e buscamos novos desafios.

SETÊNIOS DO CORPO

Os três primeiros ciclos da vida, dos 0 aos 21 anos, são denominados setênios do corpo. Este é o período em que há o amadurecimento físico do corpo e a formação da personalidade.

SETÊNIOS DA ALMA

Os três ciclos posteriores, dos 21 até os 42 anos de idade, são chamados de setênios da alma. É neste período em que superamos as experiências básicas vividas. Nele nos inserimos na sociedade e fazemos escolhas como em que área vamos trabalhar, se vamos formar matrimônio, se vamos conviver mais ou menos com nossa família.

ÚLTIMOS SETÊNIOS

Apenas após os 42 anos chegamos aos últimos setênios. Eles só acontecem quando estamos preparados para a imersão na vida com profundidade, maturidade e espiritualidade. (A Teoria dos setênios, s. d.).

O arranjo ficou com dois violões tocados por Carlinhos em um único acorde de Cm9/G. Harmônio, instrumento indiano, para a paisagem sonora estilo Índia, marimba, sinos. Um clima budista nos efeitos. Mas todo esse clima oriental na verdade é pop, eu escrevi *yeah yeah* na canção.

E foi por conta do *yeah yeah* que pensei na Joana para cantar comigo. Joana é pop já com sete anos, tem o jeito e alma perfeitos para cantar *yeah yeah*. Canta forte, com segurança e tem uma voz meio “rasgadinha”, uma rouquidão que não atrapalha sua extrema afinação.

É uma criança ansiosa (qual criança hoje em dia não é?) e conforme foi chegando o dia de gravarmos seu nervosismo apareceu em sala de aula. Tive de fazê-la respirar com um exercício calmante para aliviá-la da pressão: – *Vai dar tudo certo, estrelinha*.

Quando cheguei ao estúdio do Carlinhos, Joana estava com a mãe – Paula, professora de classe do quinto ano na Pomar – sentada na calçada, fazendo dever de casa. Estava linda com o cabelo penteado de lado e trancinhas.

A experiência do Carlinhos em gravar crianças foi fundamental na gravação da Joana. Idealizei um diálogo entre nós duas, mas Joana não conseguia entrar no momento certo das suas partes. Totalmente compreensível diante de sua pouca idade e natural ansiedade. Depois de três tentativas Carlinhos sugeriu que ela cantasse a música toda, do início ao fim, para assim não atrasar suas entradas. A edição faríamos depois. Deu certo! Todos felizes na técnica. O pai da Joana, Edmundo, também veio babar na gravação da “estrelinha”.



Joana gravando Girassol no estúdio do Carlinhos.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



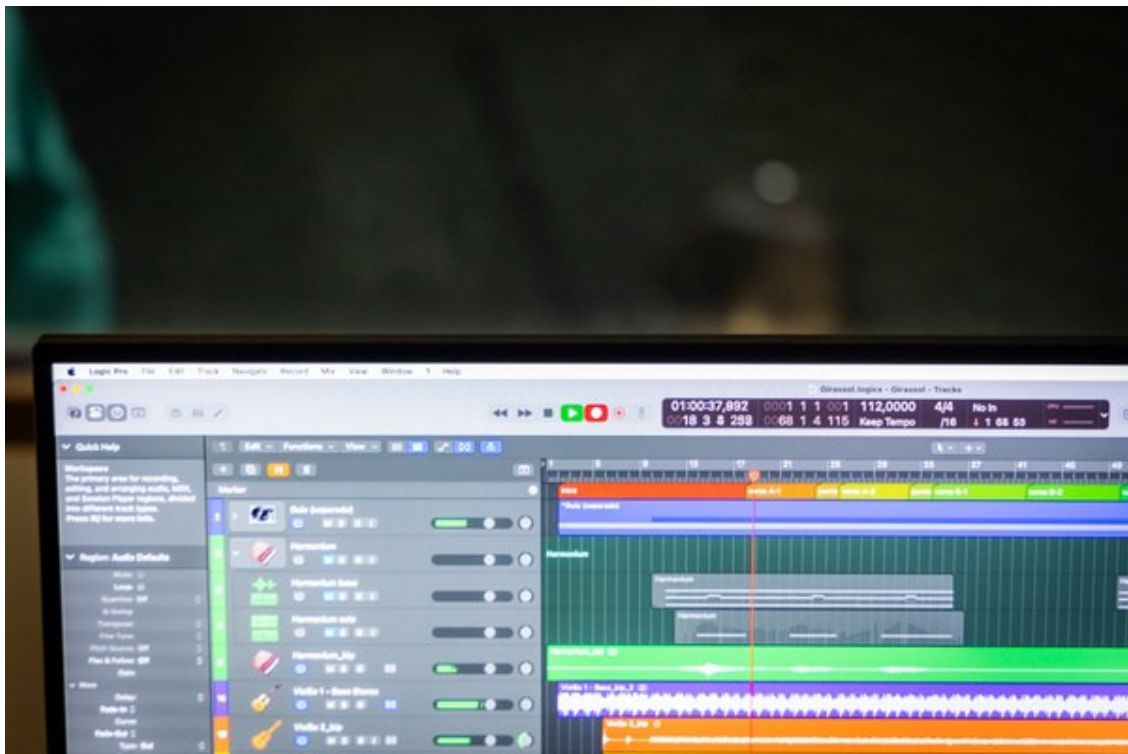
– *Vai dar tudo certo!*
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Joana, ou mais conhecida como Jôjô.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Jôjô.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Gravação de Girassol
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

GIRASSOL

<https://youtu.be/UblQjhqKZSI>

<https://open.spotify.com/intl-pt/track/5IEAhHgjZTvgDitHcRCpMr?si=b24b7edff3ce461e>

SETE CORES DO ARCO-ÍRIS

Gravamos Sete Cores do Arco-íris no mesmo dia da gravação de Girassol. Este dia de gravação seria para os solos das “pequetitas”. Escolhi a Aila para gravar comigo Sete Cores do Arco-íris, poema de Christina Rossetti que musiquei para iniciar (ou fechar) as aulas. No EP POMAR é uma vinheta entre as faixas, ou, como ficou no Spotify, um interlúdio.

Sete cores do arco-íris

Formam ténue véu

Um arco misterioso

Que serve de porta ao céu

Uma estrada colorida que aparece de repente

Levando da terra ao céu

O que o meu coração sente

Música música música!

Descobri o talento da Aila – filha da Camila Merola, coordenadora e fundadora da Pomar – quando fiz algumas visitas no Jardim de Infância Alecrins, nome de outra turma do jardim da Comunidade Educativa Pomar. Tinha quatro anos de idade e conseguia cantar intervalos difíceis com apurada precisão. Tão impressionada fiquei que a Aila foi minha inspiração na hora de analisar uma criança na disciplina Psicologia do Desenvolvimento Musical, ministrada pelo professor José Soares em 2023, no curso de Graduação em Música Popular – Licenciatura da UFU:

Aila é uma criança alegre. Quando nos encontramos sempre existe felicidade no contato, tanto para mim quanto para ela. Como gosta muito de cantar, sempre que me encontra é o que fazemos. As canções são diversas, infantis e não infantis, e ela memoriza com facilidade incomum. É a criança que me inspira na escolha das canções que vou trabalhar com este Jardim. Sempre penso no que vai fazer a Aila sorrir gostoso.

Houve um significativo desenvolvimento musical desde que Aila completou quatro anos. Ela está na Pomar desde os 3 anos. Sua facilidade em cantar melodias sinuosas, com afinação incomum para a idade, tornou-se a cada encontro mais perceptível. E é essa musicalidade rara e precoce que será analisada neste trabalho.

As crianças incorporam a música de sua cultura, do ambiente em que crescem. Um lar rico em belas melodias naturalmente criará um ser humano

apreciador de música. E a possibilidade de nesta criança aflorar um talento musical fica facilitada.

À medida que as crianças se desenvolvem musicalmente, elas passam a usar um número maior de camadas, as quais começam a fazer parte de seus esquemas musicais. Elas se movem em direção a outros níveis de compreensão, através de um esforço analítico e acomodativo, e começam a perceber características de outras camadas, aumentando assim sua consciência musical (Silva, 1998, p. 117).

Aila consegue cantar afinado canções diversas, de vários estilos. Claro que o ambiente do Jardim de Infância é composto por canções infantis e sendo uma escola que segue a Pedagogia Waldorf, muitas destas canções utilizam somente a escala pentatônica.

Como é uma criança ativa e muito animada, prefere as canções divertidas. Quando a conheci, quase um ano e meio atrás, ainda tinha um ar de bebê e entendimento cognitivo de bebê. O salto musical que deu neste período em que tivemos mais contato foi significativo. De repente um dia olhei para Aila e ela tinha crescido, amadurecido em muitos sentidos. Seu corpo, além de esticar, ganhou mais firmeza nos movimentos e sua fala tornou-se clara e direta. Destaco aqui a beleza que é trabalhar em uma escola regularmente e assistir o desenvolvimento das crianças. Elas crescem muito rápido!

Acompanhando o desenvolvimento da fala, agora mais fluida, veio o cantar mais seguro. Meu assombro aconteceu um dia em que cantou inteira e sem desafinar uma única nota, uma canção que eu havia cantado para as crianças poucas vezes em aula. De onde Aila tirou essa capacidade auditiva? Pensei. Como conseguiu decorar uma canção inteira com tanta facilidade? Claro que a canção era infantil, do repertório Waldorf e pentatônica, mas isso não diminui a constatação evidente de seu “ouvido musical”.

As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados. Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados. (Cavaleri; Swanwick, 2002, p. 13).

Em outra ocasião cheguei no Jardim e as crianças estavam cortando, com tesoura, erva cidreira que tinham acabado de colher. Aproveitei o momento e cantei uma canção Waldorf sobre chás, bem sinuosa, apesar de pentatônica. Foi apenas esta manhã que cantei esta canção. Aila decorou com perfeição, todos os intervalos cantados impecavelmente. Agora sempre que encontramos cantamos o “chá”: – *Tia! Canta o chá!*

Chá
Chá da Pérsia
Chá da Índia
Chá chinês

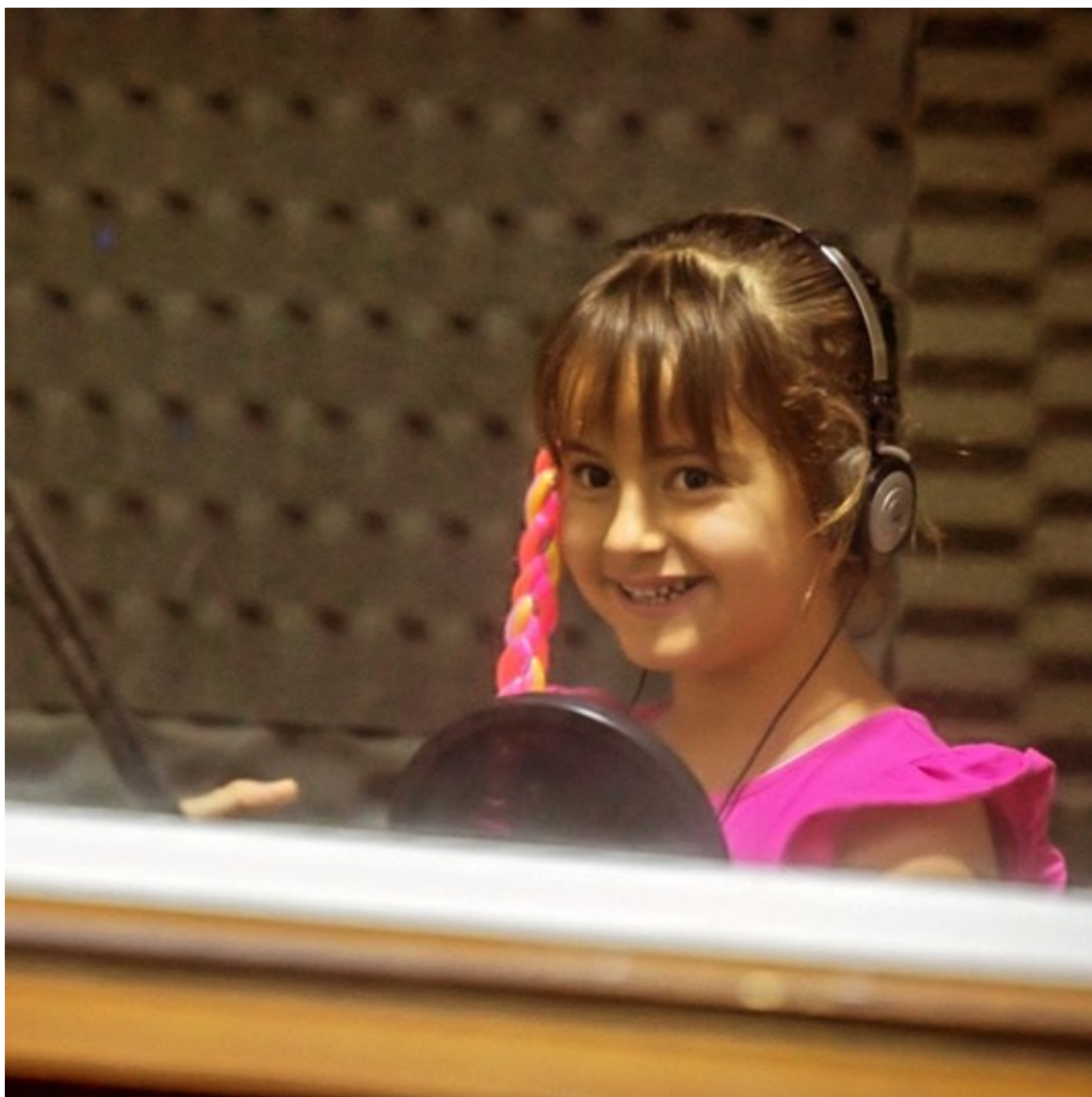
Camomila
Erva Doce
Hortelã!

Aila perguntou olhando o microfone: – *O que é isso?* Respondi: – *Um microfone, você vai ver muitos na sua vida, esse é só o primeiro* (vaticinei).

Foram três *takes* para gravar a Aila. Camila ficou sentada no estúdio com a gente cuidando para que ficasse no lugar certo. Antes do terceiro e decisivo *take*, Aila olhou para mim firme com o rostinho franzido. Falou baixinho para não sair no microfone, brava: – *Só mais esse*. Pura delícia!



Aila.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



A afinada Aila
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.



Bastidores da gravação da Aila com Camila Merola, sua mãe.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

SETE CORES DO ARCO-ÍRIS

https://youtu.be/Bi_f6nM3kxE

<https://open.spotify.com/intl-pt/track/1putdPOwYbdoGbEZxHZk2z?si=cc2db2b8931b41d1>



Pain that Heals (Pascale Montandon e Alejandro Jorodowsky, 2021)
Fonte: https://www.instagram.com/blum_gallery/p/C8sQaI9SetG/.

ANJO-D'ÁGUA

Uma viagem psicodélica.

Um anjo que vive nas águas e nas nuvens.

Um Anjo-d'água veio nadando até mim

Me disse que a felicidade é minha sim (Ana)

Anjo-d'água mergulhou bem no fundo

Fez carinho no peixe: – Volta aqui meu amigo (Isabela)

Um anjo do mar, mas que nada lá pro céu (Adriana)

Às vezes ele foge que no mar tem tubarão (Adriana, mas tubarão é do Bento)

Senta na nuvem e espera os golfinhos

Os golfinhos logo dizem: – Volta aqui meu amigo (Adriana)

Água mole pedra dura

Tanto bate até que fura (Ticôte)

Água mole pedra dura

Tanto bate até que cura (Adriana)

Além da chuva tem um arco-íris

A água quando está no céu é nuvem

Quando para a chuva vem o arco-íris

E o sol vem (Ticôte)

E o anjo também (Adriana)

Anjo-d'água vem me regar

Vem me lavar

Anjo-d'água tá lá no céu

Tá lá na nuvem (Adriana)

Te amo nas águas e também na canção

Tra lá lá vem até mim (Nicholas)

Um anjo amarelo absorvendo a chuva (Ícaro)

O rio, a cachoeira, o ribeirão (Benjamim)

Anjo-d'água tá no mar

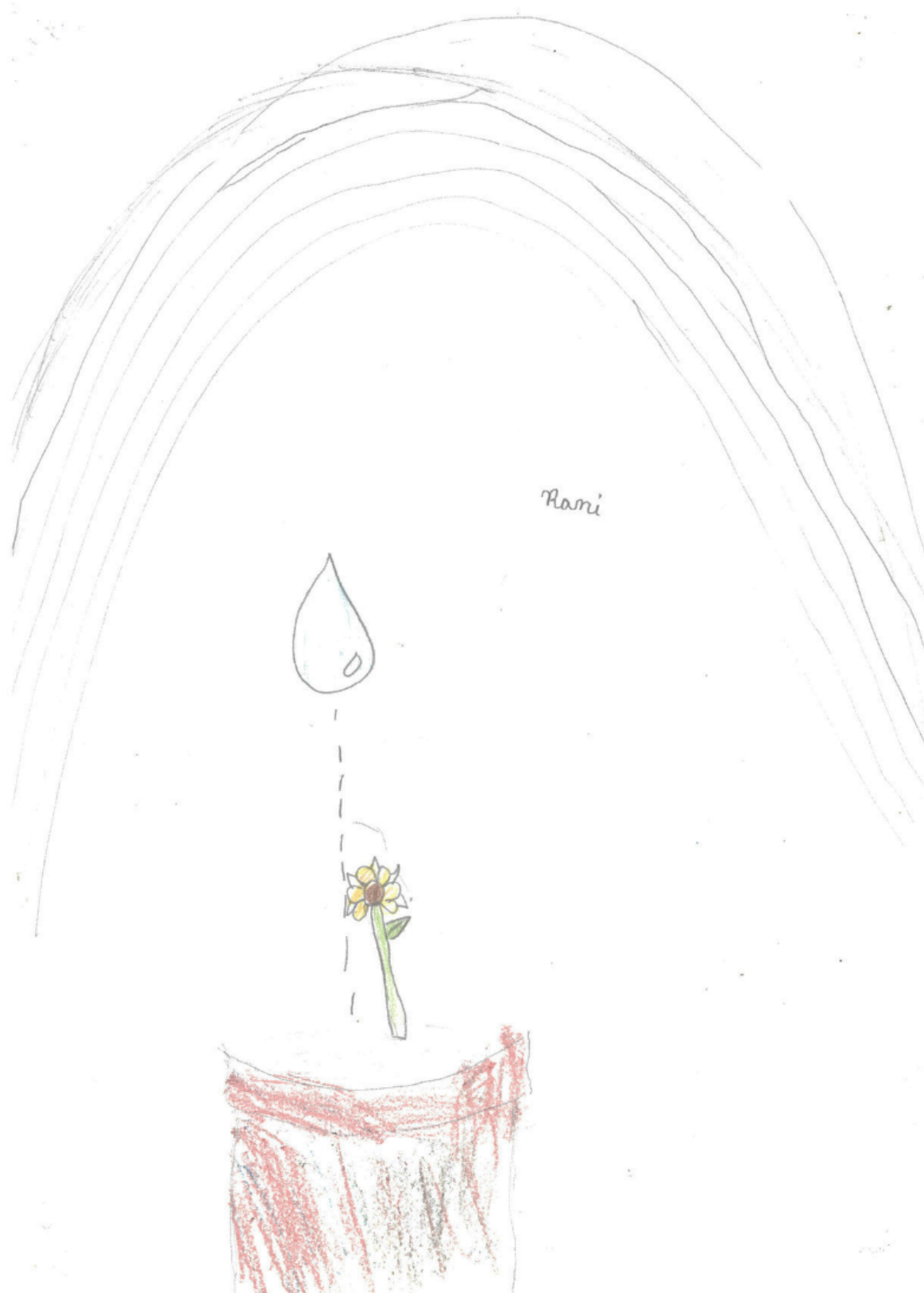
Anjo-d'água tá feliz (Rudá)

Na chuva os coelhinhos ficam bem fofinhos (Ticôte)

Fiz meu primeiro estágio como graduanda do curso de música da UFU em 2023, em uma instituição chamada Ticôte – Centro de Convivência da Criança e do Adolescente Ticôte – uma Organização da Sociedade Civil (OSC), de natureza assistencial e filantrópica. No momento da divisão das turmas que iríamos assumir escolhi os menores, seis e sete anos.

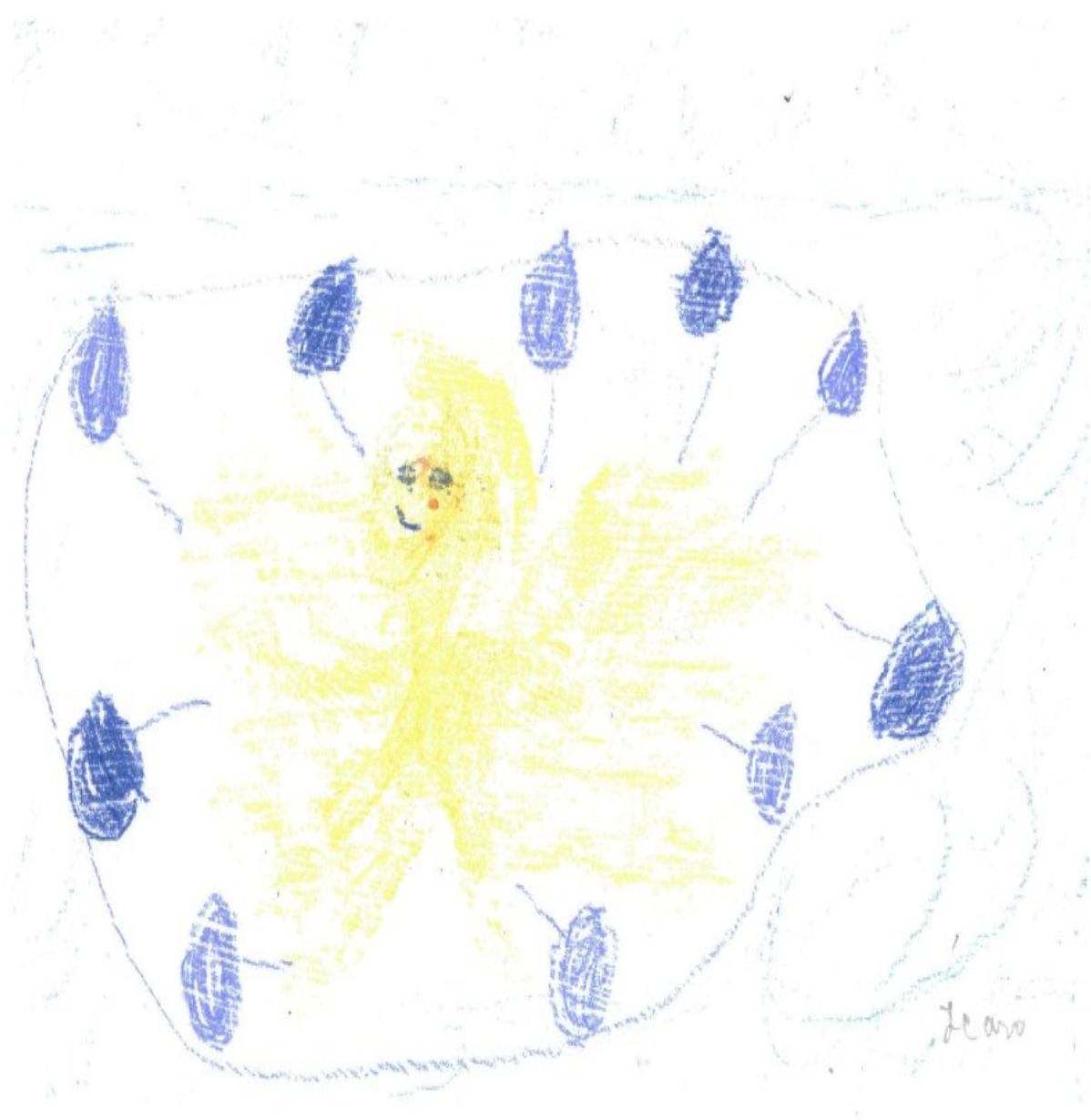
Nossa oficina seria de composição com as crianças a partir de seus desenhos. Sugeri aos meus colegas o tema Água porque na Pomar e na pedagogia Waldorf aprendi que essa faixa de idade – segundo ano do Ensino Fundamental – estuda a água e sua importância para a vida.

Foram sete encontros com os pequenos do Ticôte e ao final nasceu a canção resultante da oficina. Guardo ainda um desenho, o que mais mexeu comigo.



Desenho sobre o tema da Água durante a Oficina de Composição Musical no Ticôte
Desenho de Rani, Ticôte, 2023.

Quando sugeri para o segundo ano da Pomar criarmos uma canção no início de 2024, logo o Nicholas apareceu com o título e consequentemente o tema. Um anjo que vive nas águas, um Anjo-d'água. Nicholas, filho de uma professora de natação, criou todo o universo aquático, é uma criança muito imagética. Dele vieram frases que coloquei na íntegra na canção, sem mexer uma palavra sequer. A partir da inspiração do Nicholas, pedi às crianças para desenharem nosso Anjo-d'água e suas situações.



Um anjo amarelo absorvendo a chuva.
Desenho e frase do Ícaro, 2º ano, Comunidade Educativa Pomar, 2024.

Com os desenhos em mãos, lembrei-me da canção que havia criado com as crianças do Ticôte. Ficou tão linda, por que não aproveitar? Fui encaixando as novas situações, as aventuras do anjo que vive nas águas na melodia. E tomei a liberdade de usar algumas frases deliciosas das crianças do Ticôte, principalmente a frase que encerra a canção e que as crianças da Pomar amaram: *Na chuva os coelhinhos ficam bem fofinhos*. Frase totalmente inspirada, mágica, um tanto psicodélica como a canção acabou ficando. Infelizmente não me lembro qual criança do Ticôte a criou para creditar.



Sala do 2º ano da Comunidade Educativa Pomar.
Fotografia de Alba, mãe do Rudá, criança comigo na foto, 2024.



Benjamim, 2º ano da Comunidade Educativa Pomar.
Self do Benjamim, 2024.

Nos nossos encontros para a criação dos arranjos, Carlinhos me perguntou se eu tinha alguma ideia de instrumentação para Anjo-d'água. Sugeri ukulelê e violão de aço. Fomos experimentando, ele no violão e eu no ukulelê de sua filha Sofia, e a música foi fluindo muito gostoso. Melhor, nadando. Uma doçura pop foi nos tomando, ao ponto de lembrarmos de Beatles no final quando sugeri colocarmos metais. E percebi, com o Carlinhos tocando os acordes finais que criei, que lembrava *Lucy in the sky with Diamonds*. Pronto, a viagem psicodélica do anjo estava perfeita.

Imagine você mesmo em um barco em um rio

Picture yourself in a boat on a river

Com árvores de tangerina e céus de marmelada

With tangerine trees and marmalade skies

Chegou o dia da gravação!



Turma do 2º ano da Comunidade Educativa Pomar gravando Anjo-d'água no estúdio do Carlinhos.
Fotografia de Carlos Menezes Júnior, 2024.



Aquário do estúdio de gravação do Carlinhos: turma do 2º ano gravando Anjo-d'água.
Fotografia de Carlos Menezes Júnior, 2024.



Rudá, Lucas, Ana, Bento, Isabela e Ana Lis (esquerda para direita) gravando Anjo-d'água
Fotografia de Carlos Menezes Júnior, 2024.



Eu, Ícaro, Benjamim e Rudá gravando Anjo-d'água.
Fotografia de Carlos Menezes Júnior, 2024.



Aquário do estúdio do Carlinhos: turma do 2º ano gravando Anjo-d'água.
Fotografia de Carlos Menezes Júnior, 2024.

Achei que por serem tão novinhos, crianças de oito anos, a turma do segundo ano me daria trabalho. Por isso “cantei” a professora de classe deles, a Ana Carolina, para me acompanhar. Foram chegando tímidos e lindos, todos super bem vestidos e arrumadinhos para o grande dia. Muitas avós os trouxeram, muito orgulhosas e sorridentes. Foi bom conhecê-las. Para minha surpresa foi a gravação mais tranquila, eles alcançaram a definitiva já no primeiro *take*. E foram impecáveis no comportamento, educadíssimos.

Arrisco dizer que Anjo-d'água é a mais emocionante do EP pois provoca uma ternura instantânea em quem escuta. É a minha preferida por me tocar em lugares muito profundos. Me sinto regada pelo anjo, gosto de cantar que água mole bate até *que cura*, a mim e às crianças que precisam da cura. É como se a canção abarcasse minha história, ter superado uma doença grave que mudou meu destino, protegida por anjos psicodélicos que me levaram até crianças extremamente amorosas em uma escola chácara Waldord no interior de Minas

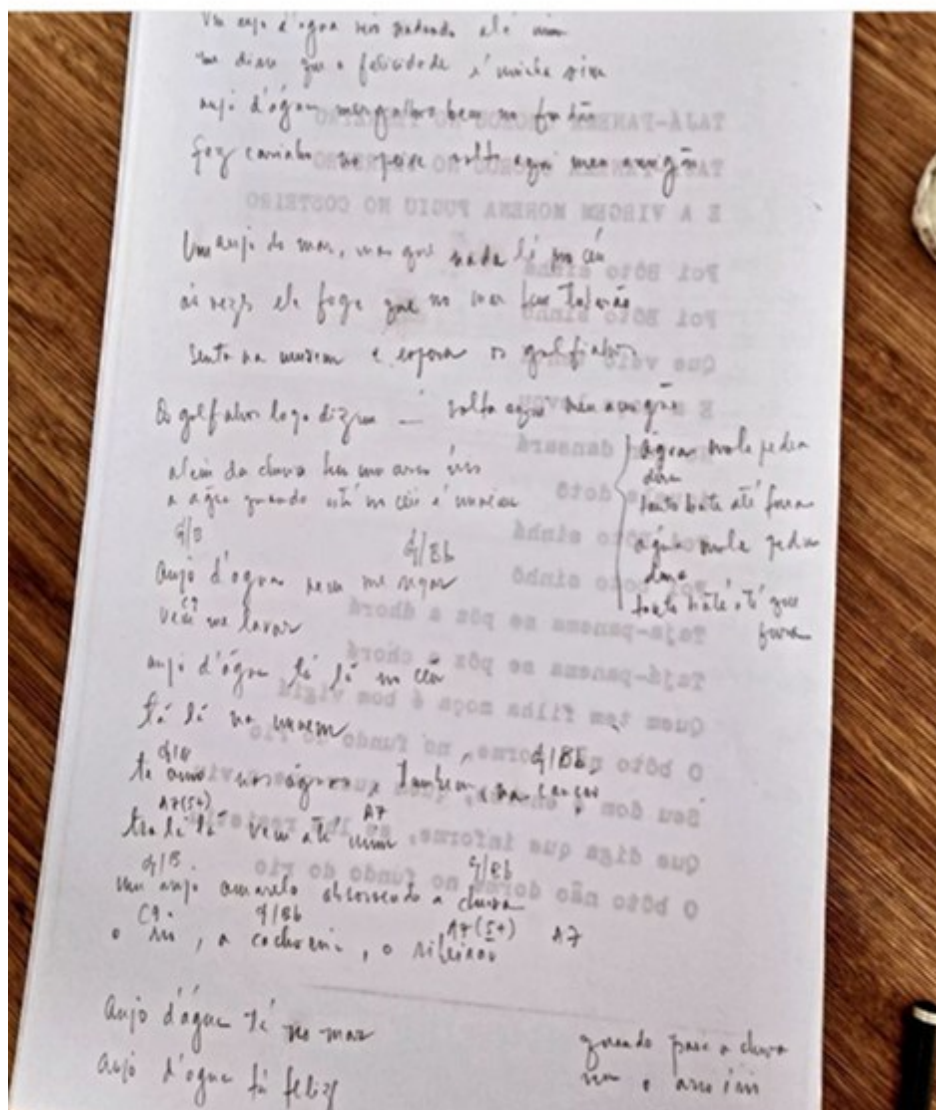
Gerais. Crianças e anjos que foram regando meu coração meio seco e duro até amolecer.

Quanto ao arremate do arranjo, pedi ao Carlinhos som de água no início e a referência foi a gravação de Champagne Supernova do grupo inglês de rock Oasis. Um intenso mergulho sensorial quero provocar em quem conhecer esse anjo aquático. Estava com a referência de som de água como o do Oasis até o Bento me enviar uma gravação do seu banho. Ele pediu para a mãe – Monique, professora no Jardim de Infância na Pomar – gravar o som da água quando tomava banho e me enviou um áudio seu explicando que o Anjo-d'água estava ali. Fiquei toda mexida com a iniciativa do Bento em participar da concepção do arranjo, eu havia dito no dia da gravação que eu e Carlinhos colocaríamos na música som de água. Bento estava atento, ele, uma criança distraída em sala de aula, estava ligadíssimo!

Carlinhos é um técnico de som experiente. O som que conseguiu dos violões acústicos e ukulelê está puro, muito bem captado, fiel aos instrumentos. Os metais no fim da canção, um pedido meu, ficaram lindos dando uma sofisticação ao arranjo. Carlinhos tem muito bom gosto e criou vozes superpostas que encaixaram muito bem à canção. O som da água do banho do Bento no início e fim da canção soa impecável nos fazendo ser lavados pelo anjo – *Anjo-d'água vem me regar, vem me lavar...* Bento deixa seu recado que gravou para mim no fim da canção, o último som que todos escutam no EP POMAR.



adrianacapparelli



Rascunho de Anjo-d'água.
 Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.



adrianacapparelli



2 curtidas

adrianacapparelli panorama tia dri dri... mais

Mesa de professora de música Waldorf.
Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.



adrianacapparelli



Meu velho querido instrumento de criação, meu Del Vecchio. Vecchio, velho em italiano.
No seu selo está escrito 1957.
Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.



adrianacapparelli



Presente do Nicholas, o garoto que trouxe o tema Anjo-d'água para a aula de música do 2º ano da Pomar.
 Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.

ANJO-D'ÁGUA

<https://youtu.be/Baad23ABgaU>

<https://open.spotify.com/intl-pt/track/2OfE76EFLVB9O6FKFFwkbb?si=234d115d138d4604>



Minha voz.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

MINHA VOZ

Precisamos aprender a envelhecer. É uma passagem difícil de atravessar, como foi difícil menstruar pela primeira vez e não saber o que fazer com o corpo em transformação reprodutiva. De novo tenho um novo corpo e vou tentando me adaptar às perdas. Uma década de perdas. Outro cabelo, outras pernas, outras unhas, outros olhos, outro desejo, outros seios, outra pele. Tenho secado. Envelhecer é secar. Um luto que tento transcender como uma monja. Estou me segurando na espiritualidade. É ela que me aponta um caminho sereno.

Tenho agora outra voz, outra garganta, outras pregas. Ganhei uma fenda em pregas mais finas. Pregas/músculos agora frágeis em consonância com a perda dos músculos totais. Musculação geral, academia. Musculação na voz, exercícios para não perder a voz. Meu corpo envelhecido não tem a mesma voz que gravou discos e fez musicais dos 15 aos 51.

Vida Tempo (Viviane Mosé⁵)

Quem tem olhos pra ver o tempo

Soprando sulcos na pele

Soprando sulcos na pele

Soprando sulcos?

O tempo andou riscando meu rosto

Com uma navalha fina

Sem raiva nem rancor.

O tempo riscou meu rosto com calma

Eu parei de lutar contra o tempo

ando exercendo instantes

acho que ganhei presença.

Acho que a vida anda passando a mão em mim.

A vida anda passando a mão em mim.

Acho que a vida anda passando.

A vida anda passando.

Acho que a vida anda.

⁵ Mosé (2013).

*A vida anda em mim.
Acho que há vida em mim.
A vida em mim anda passando.
Acho que a vida anda passando a mão em mim
E por falar em sexo
Quem anda me comendo é o tempo
Na verdade faz tempo
Mas eu escondia
Porque ele me pegava à força
E por trás.
Um dia resolvi encará-lo de frente
E disse: Tempo,
Se você tem que me comer
Que seja com o meu consentimento
E me olhando nos olhos
Acho que ganhei o tempo
De lá pra cá
Ele tem sido bom comigo
Dizem que ando até remoçando.*

Foi difícil chegar na frente de um microfone e se sentir frágil. Justamente a minha antiga maior força. Sempre muita voz, muita potência vocal. Agora frágil e insegura. Minha segurança, minha força escorrendo por um microfone. Também, para aumentar o desafio de gravar um novo disco, muita tosse. Em setembro e outubro de 2024 passamos por muitos incêndios devido ao calor extremo, nosso novo normal apocalíptico.

Não foi/está fácil tanta fragilidade onde eu era mais forte. Não me reconheço mais. Esta outra pessoa/corpo não é mais cantora. É outra coisa que ainda não sei o que é. Está em transformação, mergulho intenso para dentro. Meu mundo agora é dentro. É onde me sinto bem. É onde ainda consigo criar/encontrar beleza.



Parceria.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

CHEGANDO AO FIM DA GRAVAÇÃO, FICANDO PRONTO

Carlinhos, músico experiente em produção musical, foi rápido na mixagem e masterização do disco. Logo fui chamada para ouvir nossa fecunda criação. Pedi poucos ajustes que ele concordou e logo fez. É uma etapa difícil e delicada na realização de um disco. Uma mixagem mal realizada pode comprometer a canção. Por isso tanta atenção e cuidado com o EPÍLOGO.

Browser tabs: Google, (457), mail, Web, spoti, Spoti, pron, Web, POM, Com, Com, (31), +

URL: <https://app.musicpro.live/listAlbum>

MusicPRO

O que você deseja realizar hoje

Premium

Dashboard

Músicas

Financeiro

Analytics

Ajuda

Opções

+ Lançar música ou álbum

ÁLBUM



POMAR
Adriana Capparelli
21/12/2024 | publishing (sent)

[Compartilhar receita](#)
[+ Registrar música](#)

Rascunho Atualizações pendentes Análise Aprovado Enviado para as plataformas Disponível nas plataformas

● — ● — ● — ● — ● — ●

Ficha Técnica

Autor: **Adriana Capparelli**

Informações

Gênero principal: **CHILDRENS MUSIC**
Gênero secundário: **BRAZILIAN**
UPC: **7900279200718**

SmartLink: <https://musicpro.live/s/7900279200718>

[Editar Álbum](#)

OCULTAR TAKEDOWN ☒ 

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows

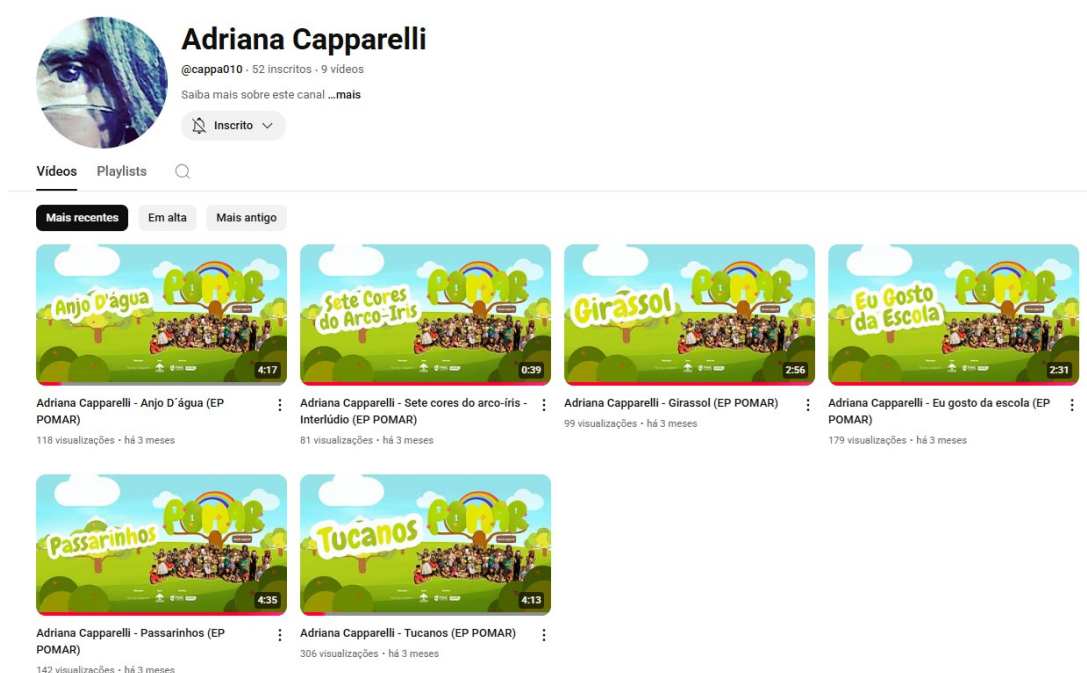
Windows taskbar: Pesquisar, 09:33, 21/12/2024

Etapas da publicação do EP POMAR no Spotify.
Fonte: Print do computador de Kátia, a produtora executiva do EP POMAR.

PUBLICAÇÃO DO EP POMAR

Não foi fácil publicar as canções no Spotify. Kátia, a produtora executiva do EP POMAR, teve bastante trabalho. Tivemos de pedir uma foto dos pais com as crianças que participaram do disco, uma exigência burocrática por tratar-se de um disco infantil. Isso no último momento, ali a quase “44 minutos do jogo”. Mas deu tudo certo, a colaboração das famílias foi rápida, todos ávidos para ouvirem as canções prontas.

As canções também estão disponíveis na minha página do Youtube.



EP POMAR publicado em meu Canal no Youtube.
Fonte: Print do computador de Cíntia Morato, orientadora desse TCC.

Com o EP POMAR tenho agora cinco discos gravados. O meu penúltimo, que na verdade são gêmeos – Ao Contrário e Aos Contrários – foram lançados em 2012 por um selo de São Paulo, a Tratore. O selo cuidou de todo o trâmite complicado que é colocar disco no mundo.

Dessa vez, passados tantos anos e com o mundo transformado em outra coisa, eu e Kátia tivemos de nos virar sozinhas para lançar seis canções. Kátia

procurou, como produtora executiva, a ABRAMUS⁶ – empresa responsável pelos meus direitos autorais. Colocou “a papelada” em dia.

Resolvido quem é Adriana Capparelli em 2024, pudemos seguir para o lançamento nas plataformas escolhidas, Spotify e Youtube. Queria dar meu presente para as crianças logo. Queria dar de presente de Natal e assim conseguimos.

⁶ Associação Brasileira dos Músicos.



Carrossel de lançamento do EP POMAR (p. 1).
Fonte: Meu Instagram pessoal.

LANÇAMENTO DO EP POMAR

Hoje em dia não existe mais encarte de um disco com letras das canções, créditos, ficha técnica e muitas fotos. Ainda sou do tempo do LP⁷, vi a transição para o CD⁸, passei para o digital Ipod⁹ que comprei em Manaus em uma viagem com o Oficina, companhia de teatro mais longeva do Brasil onde trabalhei por dez intensos e vertiginosos anos. Nós, músicos, estamos hoje dependentes do feudal Spotify que nos explora ainda mais que uma gravadora dos anos 1970/1980. Estamos perdendo qualidade artística, seguimos perdendo. Mais uma sensação de perda que tenho, não só no meu novo corpo. Antes, a chegada de um disco, era admirar uma obra completa. Seu encarte fazia parte da obra integral e muitas vezes ficávamos arrebatados por uma obra prima.

Esta perda geral fez com que não me animasse muito com a arte gráfica do disco, já que ela quase não será vista.

Uma capa agora só serve para localizar as canções nas plataformas e quando acessamos, a foto está tão pequena que mal dá para muita poesia e mensagem visual.

⁷ LP: Long Play. Formato de gravação de áudio sustentado por um disco de vinil capaz de armazenar em torno de 30 minutos de gravação de cada lado, o que permitiu aos artistas gravarem álbuns com várias músicas em um único disco.

⁸ CD: Compact Disc. Disco óptico digital que armazena e reproduz áudio e vídeo. Ganhou popularidade na década de 1990 substituindo os outros formatos de áudio, como o disco de vinil e a fita cassete.

⁹ Ipod: Dispositivo de reprodução de música portátil produzido pela Apple Inc. e lançado nos anos 2000; mudou a forma como as pessoas escutavam música.

Canções

Tucanos

Música: Elisa Manzano
Citações de Guimarães Rosa:
 "Tudo, aliás, é a porta de um metrô. Inclusive, os fatos. Ou a ausência deles. Duvida? Quando nada acontece, há um milagre que não estamos vendo!" ROSA, J.G. Conto O Espelho, em Primeiras Histórias 20ª ed, RJ ed. Nova Fronteira, 1985, p.65
 "Lá for do amor tem muitos nomes" ROSA, J.G. Grande Sertão Veredas - Rio de Janeiro - Nova Fronteira, 2006. Originalmente publicado em 1956, pg 165.

Arranjo: Carlos Menezes Júnior e Adriana Capparelli
Instrumentos: Carlos Menezes Júnior
Intérprete: Adriana Capparelli

Com a participação das crianças:
 Antônia Martins Beuter
 Arandu Ayen da Silva Santos Paz Galvis
 Clarice Dandara Borges
 Elisa Lacorda Gomes
 João Arantes Militão
 João Pedro Torga Malrinque Silva
 Laura Pires Bomfim
 Luiza Wolkers Motta
 Maria Flor Nascimento Freitas
 Pietro Bernardo Martins Ribeiro Cardoso
 Raphael Magalhães Pereira
 Thawany Resende Mesquita Laet
 Tiê Campos Moura Chavez

Passarinhos

Música: Adriana Capparelli
Arranjo: Carlos Menezes Júnior e Adriana Capparelli
Instrumentos: Carlos Menezes Júnior
Intérprete: Adriana Capparelli

Com a participação das crianças:
 Beatriz Torres de Almeida
 Fernando Torres de Almeida
 Flora Merola Hizkiya
 Gabriela Scallia Guimarães
 Violeta Mazer Mendonça

Eu Gosto da Escola

Música: Adriana Capparelli
Arranjo: Carlos Menezes Júnior e Adriana Capparelli
Instrumentos: Carlos Menezes Júnior
Intérprete: Adriana Capparelli

Com a participação das crianças:
 Aurora Mazer Mendonça
 Frederico Silveira Ortins
 Gabriela Vivá Borges
 Luiza Puga de Godoy Machado
 Pérola Prado de Godoy
 Rafael Henrique Silva Sívieri
 Raul Zacarias Gonzaga
 Valentina de Almeida Souza

Girassol

Música: Adriana Capparelli
Arranjo: Carlos Menezes Júnior e Adriana Capparelli
Instrumentos: Carlos Menezes Júnior
Intérprete: Adriana Capparelli

Com a participação de:
 Joana Zuchetti Pires Benedetti

Sete Cores do Arco-Iris (vinheta)

Música: Adriana Capparelli
Citação: Música inspirada na poesia "O arco-íris" de Christina Rossetti, traduzida e adaptada por Helena Pinto Vieira.
Intérprete: Adriana Capparelli

Com a participação de:
 Alia Merola Hizkiya

Anjo D'água

Música: Adriana Capparelli
Arranjo: Carlos Menezes Júnior e Adriana Capparelli
Instrumentos: Carlos Menezes Júnior
Intérprete: Adriana Capparelli

Com a participação das crianças:
 Ana Krychala Oliveira
 Ana Lis de Melo Rodrigues Braga
 Benjamim Francisco Lindolfo Alves
 Bento Alves Machado da Silveira Gomes
 Ícaro Mariano Morato
 Isabela Silveira Ortins
 Lucas Lima Queiroz
 Nicholas Basílio Gondim
 Rafael Scallia Guimarães
 Rudá Ramalho Silva Vasconcelos

Realização

Adriana Capparelli

Apoio



Incentivo






Carrossel de lançamento do EP POMAR (p. 3).
 Fonte: Print do meu Instagram pessoal.

Mesmo assim, eu tinha uma mensagem a passar. Uma mensagem que envolvia muitas crianças e muito amor em forma de canção. Minha ideia foi eu cercada de crianças com frutas nas mãos. Frutas/canções que oferecemos ao mundo. Um disco que se chama POMAR.

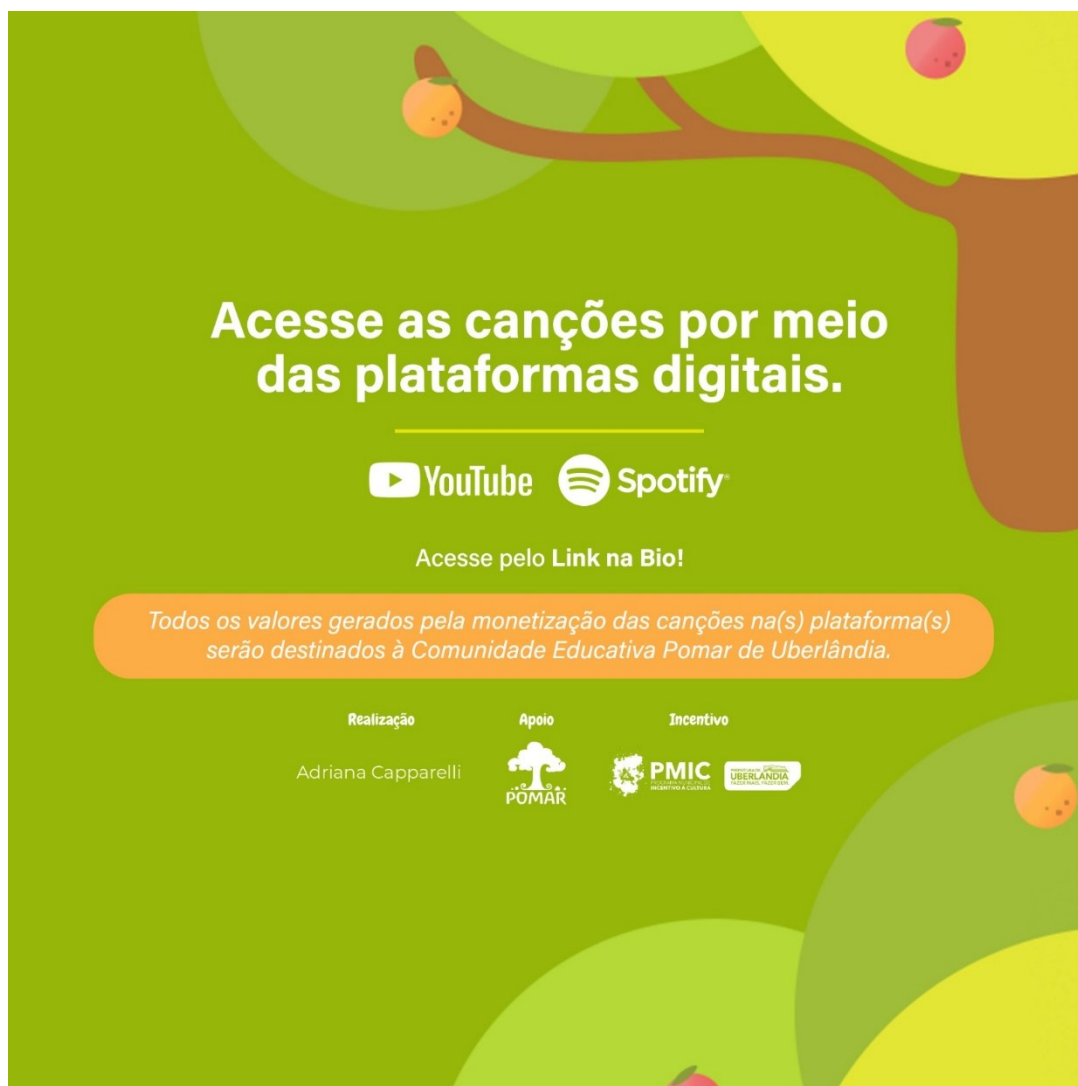
Comuniquei aos pais, a foto seria feita na Festa da Primavera. Festa em que as crianças produzem, elas mesmas, meninas e meninos, tiaras de flores. Tudo muito delicado em um clima *hippie* feliz. Chamei Carlinhos, claro. Ele chegou todo animado e feliz para o grande dia com um mamão formosa nas mãos. Quem fotografou foi o Luiz Ricardo, fotógrafo e pai de aluno da Comunidade Educativa Pomar. Luiz é o fotógrafo de todo o projeto do EP POMAR. Ficamos mais próximos. Criamos juntos um disco lindo.

Kátia foi uma produtora dedicada, colocou-se como uma produtora artística, não só executiva. Com a foto pronta foi pensando comigo como resolver A CAPA. Me disse após ouvir as músicas mixadas prontas para o lançamento: – *Está bonito demais, especial demais! Temos de caprichar nesta capa.*

Resolveu chamar uma equipe de arte gráfica que conhecia através do Grupontapé, companhia de teatro que em 2025 fez 30 anos de estrada. Kátia criou o “Pontapé”, como chamo a companhia. Lá, é produtora e atua como atriz.

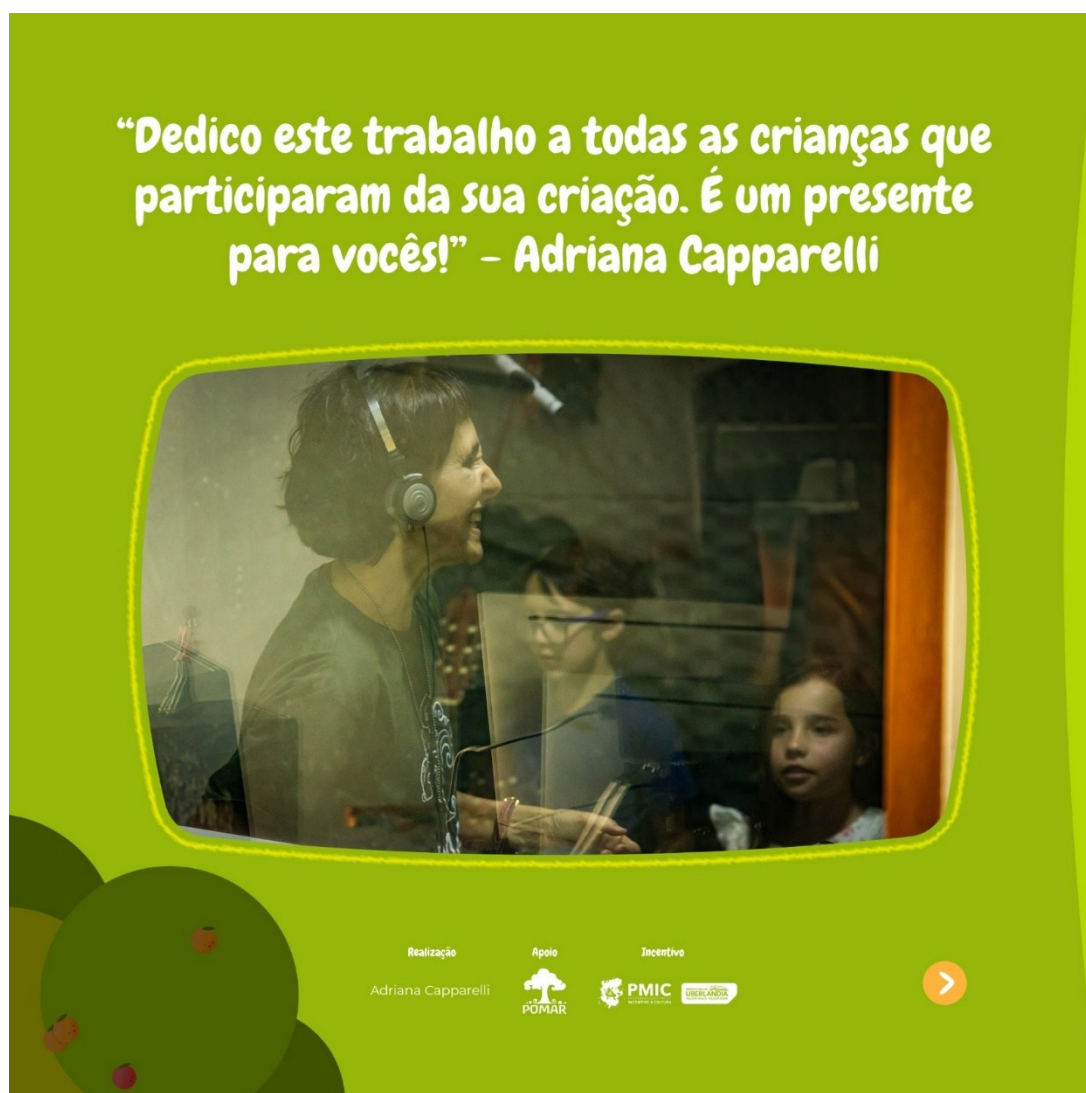
A foto chegou trabalhada pela equipe escolhida. Kátia me enviou surpresa por ter ficado tão bacana: – *Gosta?! E respondi: – Sim, está pronta. É esta a capa.*

O EP POMAR foi lançado no Spotify e Youtube em 21 de dezembro de 2024.



Foi o meu presente de Natal para as crianças.

Carrossel de lançamento do EP POMAR (p. 5).
Fonte: Print do meu Instagram pessoal.



Carrossel de lançamento do EP POMAR (p. 2).
Fonte: Print do meu Instagram pessoal.

Dos retornos que tive sobre o disco nenhum mexeu tanto comigo quanto o da Camila Merola, coordenadora pedagógica e uma das fundadoras da Comunidade Educativa Pomar.

Mensagem de Camila Merola em meu Whatsapp

Você sabe.

Você sabe transformar.

Você sabe Ver e Ser a Transformação.

E isso é tudo.

Foram dois anos de experiência como professora de música na Pomar que viraram disco. Como professora artista, ou melhor – artista professora – foi inevitável criar com as crianças. A mensagem da Camila me emociona porque fala em transformação, uma experiência que virou arte.



Mãos dadas, eu e Camila.
Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.

Release para a Imprensa

Adriana Capparelli lança EP "Pomar" com músicas infantis criadas na Comunidade Educativa Pomar

Álbum estará disponível no Spotify e Youtube, a partir do dia 21 de dezembro

A cantora, compositora, atriz e professora, Adriana Capparelli, lança no próximo dia 21 de dezembro o EP *Pomar*, disponível nas plataformas Spotify e YouTube. O projeto, realizado com apoio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PMIC) da Secretaria de Cultura, reúne cinco músicas infantis e uma vinheta, todas compostas e/ou desenvolvidas em sala de aula com as crianças da Comunidade Educativa Pomar, onde a artista atua como professora de música e teatro.

Adriana Capparelli atuou no teatro musical em São Paulo-SP e tem uma trajetória marcada pela fusão entre a música e as artes cênicas. Após trabalhar durante muitos anos com importantes diretores e companhias teatrais, decidiu graduar-se em Arte ao ingressar no curso de Música Popular na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Já familiarizada com os princípios da Antroposofia, filosofia criada pelo pensador austríaco Rudolf Steiner, escolheu a Comunidade Educativa Pomar para uma pesquisa acadêmica. A Pomar atua baseada na pedagogia Waldorf, desenvolvida por Steiner, e logo Adriana foi convidada para ser professora. Criada em 1919, a pedagogia Waldorf tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos intelectuais, emocionais, físicos e espirituais, por meio de um ensino que respeita as fases do desenvolvimento humano.

O EP *Pomar* reflete a criação artística e pedagógica de Adriana na escola. As canções carregam a simplicidade e o encantamento do universo infantil, ao mesmo tempo que dialogam com sua paixão pelo teatro e pela música. Para dar vida ao projeto ela contou com a parceria do músico arranjador Carlos Menezes Júnior e da produtora executiva Kátia Bizinotto.

“O *Pomar* é mais do que um álbum musical. É amor em forma de música.”, afirma Capparelli.

Com uma carreira que une teatro e música, Adriana Capparelli segue mostrando sua versatilidade e paixão pelas artes. “O EP *Pomar* é um presente para as crianças que criaram as canções comigo. Queremos que a nossa criação alcance muitos corações mundo afora”, finaliza a cantora.

Serviço:

O quê: Lançamento do EP *Pomar*

Quando: 21 de dezembro de 2024

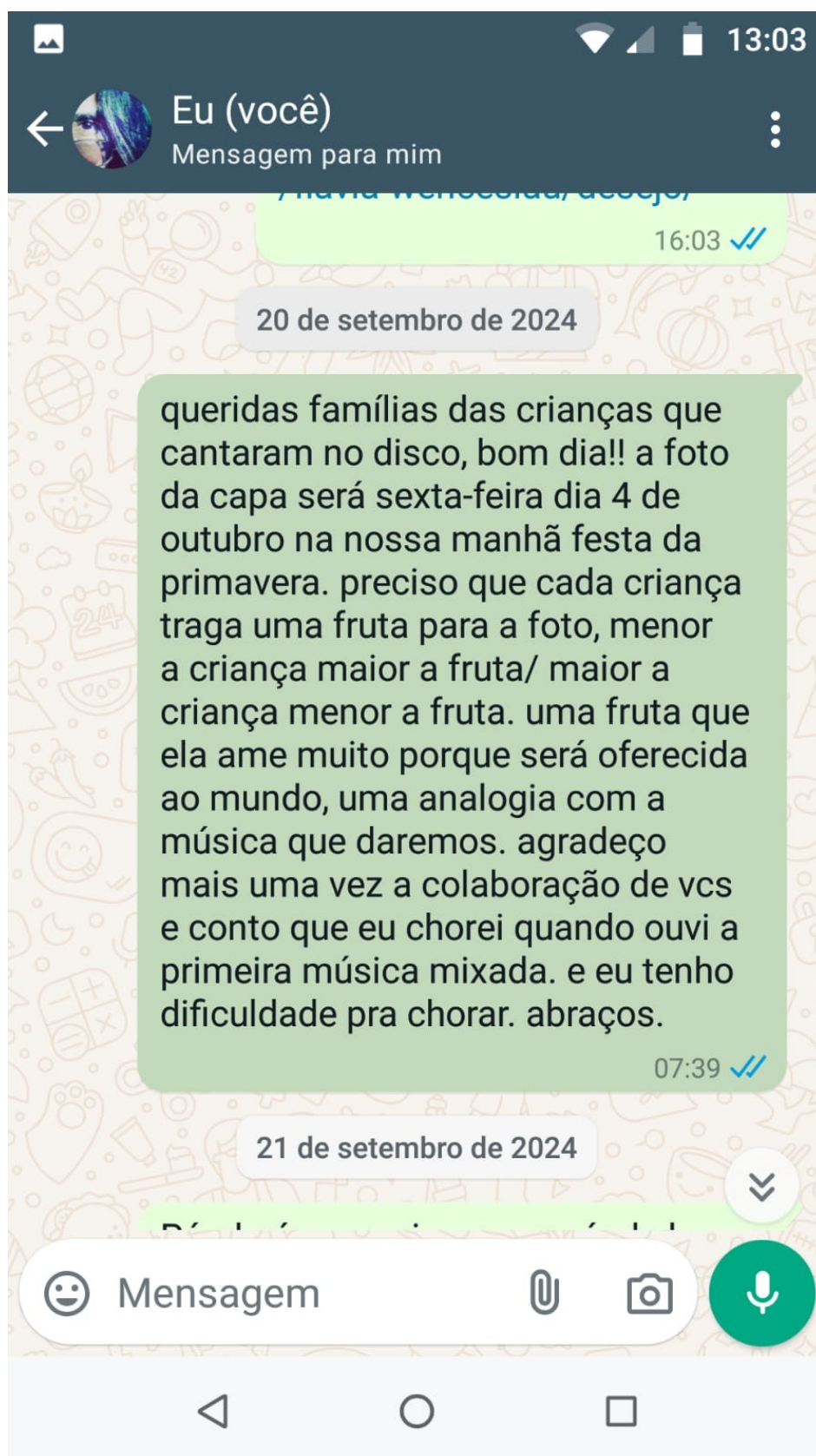
Onde: Disponível em: Spotify e YouTube

Mais informações

Érica Magalhães

Assessora de Imprensa

(34) 99199-9944



Comunicação com os pais: preparação para a foto de capa do EP POMAR.
Fonte: Print do meu Whatsapp.

DESAFIOS

O EP POMAR é um projeto meu como artista, não é um disco da Comunidade Educativa Pomar. Nem todas as crianças participaram da criação das canções e, conseqüentemente, da sua gravação.

Tive, portanto, de lidar com pais insatisfeitos cujo filho, por não ter participado da gravação do disco, não foi chamado para o dia especial da capa do EP. Minha posição como professora-artista, ou artista-professora – me identifico melhor assim –, produtora de uma obra de arte e que conseguiu o fomento para tal façanha, me exigiu firmeza no posicionamento com as famílias não participantes.

Comunicação com os pais

Julho de 2024, via Whatsapp, para os grupos das turmas e grupo geral da Comunidade Educativa Pomar:

Queridas famílias,

Como já mencionei nos grupos das turmas, estou produzindo um EP (*extended play*) em parceria com o músico Carlos Menezes. Esse EP contém cinco canções que criei e trabalhei com as crianças em sala de aula desde 2022. Além disso, incluirá uma vinheta. O objetivo desse projeto é criar o canal da [Escola] Pomar no Spotify, e a monetização gerada será destinada à escola. Também vou disponibilizar as canções no meu canal do YouTube, com a mesma finalidade de apoio à Pomar.

As gravações acontecerão agora em agosto, no *home* estúdio do Carlos. Conto com a colaboração de vocês para trazerem as crianças até nós quando agendarmos. É importante que as gravações ocorram neste mês. Para isso, **peço que imprimam e preencham a autorização de voz, imagem e dados das crianças**. A assinatura deve ser a mesma do RG do responsável. Como vocês vão escanear o documento para me enviar de volta, também preciso que enviem uma cópia do RG de vocês. Dessa forma, garantiremos que todas as autorizações estejam resolvidas antes da entrada das crianças no estúdio.

Estou muito feliz com esse presente que estou preparando para as crianças. E, como a Ana do segundo ano perguntou: _ Mas, tia, vai estar na Alexa? _ Sim, Ana, vai sim!

Agradeço muito pela colaboração. Se tiverem alguma dúvida, fiquem à vontade para me escrever.

Atenciosamente,
Adriana



ESCOLA COMUNIDADE EDUCATIVA POMAR

Rua Oscar Gomes Moreira Junior, n. 80, Tubalina, Uberlândia-MG CEP - 38.412-044

(34) 99261-5481/3212-0762 – pomarcomunidade@gmail.com

Credenciamento e autorização Portarias nº 02/2022 - MG 28/01/2022 e nº 80/2022 - MG 19/01/2022

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO E CESSÃO DO USO DE VOZ, IMAGEM E DADOS BIOGRÁFICOS DE MENOR

Eu, _____, portador(a)
do RG nº _____, CPF nº _____, residente e domiciliado(a) nesta cidade à
_____, Nº _____, Complemento:
_____, Bairro: _____, CEP: _____,
na qualidade de **responsável legal** pelo menor: _____,
_____, nascido em (data) _____, N. Doc: (Certidão ou RG ou CPF): _____

AUTORIZO:

1) A PARTICIPAÇÃO DO(A) MENOR no Projeto Cultural **“POMAR, EP de Adriana Capparelli”** – aprovado sob o CA: 93/2024, no Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PMIC) da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Uberlândia-MG, responsabilizando-me pela sua presença nas datas e horários agendados para gravação; **2) O REGISTRO E VEICULAÇÃO DA VOZ, IMAGEM, E DADOS BIOGRÁFICOS DO(A) MENOR**, de forma gratuita e sem qualquer ônus aos realizadores do projeto **41.182.026 ADRIANA CAPPARELLI CAMARGO** - CNPJ: 41.182.026/0001-85 / R.L: Adriana Capparelli Camargo - CPF: 652.230.986-68, bem como pela Comunidade Educativa Pomar LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº: 34.741.204/0001-03, para fins institucionais e comerciais, em todos os meios de comunicação, com a cessão dos direitos de veiculação, por tempo indeterminado e em qualquer localidade, no Brasil ou no exterior, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração ou ressarcimento, sem quaisquer ônus ou restrições, para os fins que os realizadores lhe pretenderem dar, desde que preservada a honra, boa fama e respeitabilidade do menor, conforme estabelece o artigo 20 do Código Civil Brasileiro e artigo 17 do ECA.

Declaro, ainda, que tenho pleno conhecimento de que **é objetivo do projeto gravar um EP com 5 canções compostas por Adriana Capparelli através de interação criativa com os alunos da Comunidade Educativa Pomar e disponibilizar ao público por meio de plataformas digitais da proponente e em canal específico da Comunidade Educativa Pomar a quem será destinado qualquer valor gerado pela monetização das canções na(s) plataforma(s).** E ainda, que estou ciente e de acordo que as imagens, gravações e dados biográficos poderão ser utilizados para divulgação, promoção e qualquer outra finalidade relacionada ao projeto cultural mencionado, sem que isso configure uso indevido de imagem, voz ou dados biográficos, nem qualquer violação de direitos, em conformidade com o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Assumo, também, total responsabilidade pelas autorizações e declarações aqui prestadas, isentando a proponente do Projeto: **41.182.026 ADRIANA CAPPARELLI CAMARGO** - CNPJ: 41.182.026/0001-85 / R.L: Adriana Capparelli Camargo - CPF: 652.230.986-68, bem como a Comunidade Educativa Pomar LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº: 34.741.204/0001-03 de qualquer responsabilidade decorrente do uso das imagens, gravações e dados biográficos conforme autorizado.

Uberlândia, 15 de julho de 2024.

Responsável Legal:

Nome:

RG:

Testemunha 1

Nome:

RG:

Termo de autorização assinado pelos pais para a gravação das crianças no EP POMAR.
Fonte: Produção EP POMAR.

Ainda em julho de 2024, via Whatsapp, para os grupos das turmas e grupo geral da Comunidade Educativa Pomar:

Bom dia, queridos papais e mamães.

MENSAGEM IMPORTANTE

Hoje fechei com o estúdio o cronograma das gravações das vozes das crianças que participarão do Projeto EP POMAR e ficou da seguinte forma:

CRONOGRAMA DAS GRAVAÇÕES:

Local: [endereço preservado em prol do sigilo que a publicação do TCC demanda]

Horário: 15h30 às 17h00 (necessário a pontualidade na chegada para cumprirmos o horário de término)

Dias: Sempre às terças-feiras, conforme segue abaixo:

Dia: 30.07 - Terça-feira

Quem: Turma do 4º Ano Crianças que criaram a canção comigo em 2022:

Fernando, Beatriz, Flora, Gabriela Scalia, Miguel e Violeta.

Canção: "Passarinhos"

Dia: 06.08 - Terça-feira

Quem: Turma do 5º Ano

Canção: "Eu gosto da escola"

Dia: 13.08 - Terça-feira

Turma: Turma do 2º Ano

Canção: oo"

Dia: 20.08 - Terça-feira

Quem: Joana (1º ano) e Aila (Jardim)

Canção: "Girassol" e a vinheta a cappella "Sete cores do arco-íris"

Dia: 27.08 - Terça-feira

Quem: Turma 3º Ano

Canção: "Tucanos"

IMPORTANTE!!

Como as datas estão próximas, precisamos:

1 – Confirmar a participação de todas as crianças;

2 – Envio das autorizações dos responsáveis, pois sem elas a assessoria jurídica do projeto não autoriza a gravação.

Se houver qualquer dúvida sobre as autorizações segue aqui o contato da advogada do projeto que é a Kátia Bizinotto [contato preservado em prol do sigilo que a publicação do TCC demanda]. Se acharem melhor enviar por email, podem enviar diretamente para ela no email: [email preservado em prol do sigilo que a publicação do TCC demanda].

Conto com vocês para seguirmos nosso cronograma e que todas as crianças possam participar lindamente do projeto!

Um abraço e até breve!!

Adriana

no vórtex das
sincronicidades



No vórtex das sincronicidades.
Fonte: Arte do Canva.

SINCRONICIDADES (Epílogo)

2018, último musical em São Paulo. Em Uberlândia, nasce o curso de Música Popular da UFU. Uma amiga me avisou: – *Por que você não faz? Tem como entrar como portadora de diploma.*

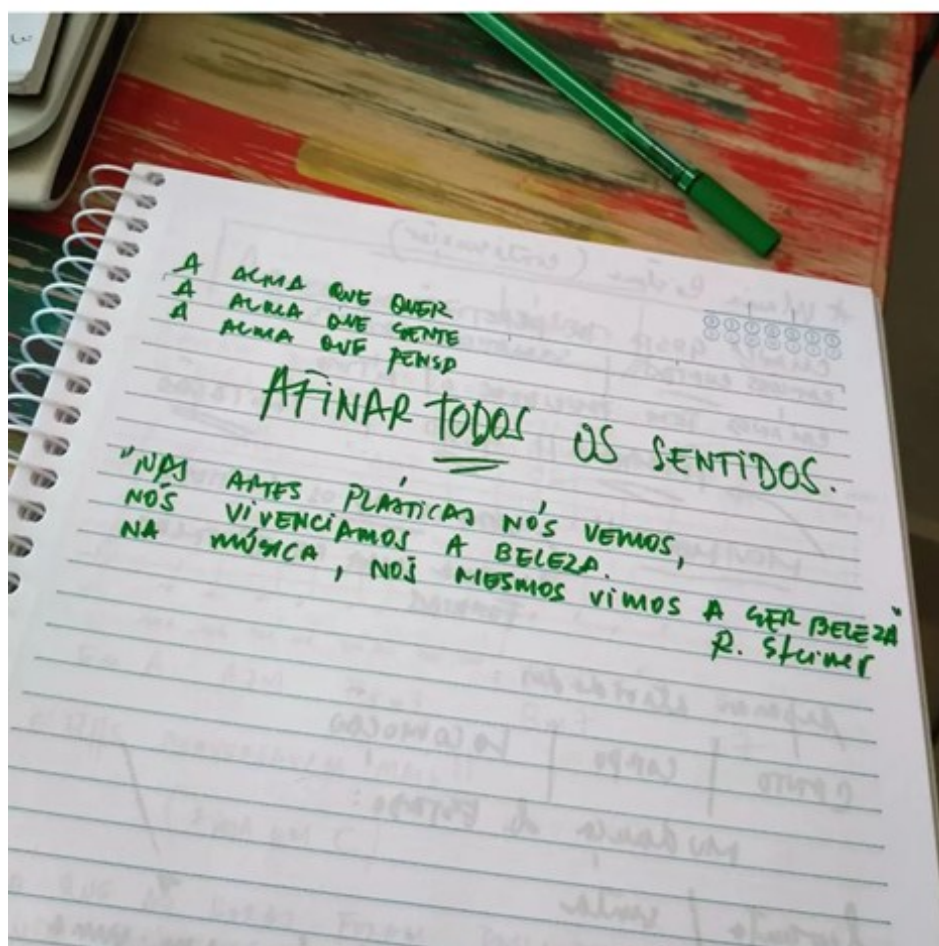
2020, primeiro ano no curso, pandemia.

2021, aulas *online*.

2022, disciplina PROINTER II: – *Você tem que visitar uma escola.* Como eu já conhecia a Antroposofia de Steiner através da Medicina Antroposófica, procurei uma escola Waldorf.



adrianacapparelli



Anotações sobre a Antroposofia.
Fonte: Foto do meu Instagram pessoal.

Visito a Comunidade Educativa Pomar em junho. Em julho a professora de música se desliga da escola e sou chamada a substituí-la de “supetão”, sem experiência com crianças. Camila, a coordenadora pedagógica da Pomar me tranquiliza: – *Nós construímos esse caminho*. Assumo em setembro.

Um ano de aprendizado com uma tutora, professora de música Waldorf. Disciplinas do curso de Licenciatura em Música Popular – Psicologia do Desenvolvimento Musical e os quatro Estágios Supervisionados – pelas quais passei se entrelaçam com meu novo personagem no palco vida, a professora.

Começo a compor com as crianças. Chamo meu professor no curso, Carlos Menezes Júnior para gravar as canções comigo. O projeto de um EP.

2023, eu e Kátia Bizinotto – amiga, atriz e produtora – inscrevemos a ideia no PMIC.

2024, ganhamos, gravamos!

Segue o Curso de Música, segue a vida em ESPIRAL de sorte. Já quase no fim desta etapa surpreendente, voltar “madurona” para a universidade (uma coragem e tanto) minha professora querida, orientadora deste TCC me salva, fazemos o Memorial do Disco.

Cíntia Morato, te agradeço pela sensibilidade de ter me sacado tão bem. Pelas trocas artísticas inspiradas, pelo incentivo generoso. Pela cumplicidade de vida e papos gostosos. Por ter transformado algo que poderia ser chato, um Trabalho de Conclusão de Curso, em alta vibração e prazer. Você é “phoda” (“Phoda” aprendi com José, como chamava o Zé Celso com quem trabalhei tantos anos – diretor da mais longa companhia de teatro do Brasil, o Teatro Oficina). Ele me ensinou “Phoda”, outra maneira de dizer foda, mistura de foder com poder.



A produtora do disco feliz.
Fotografia de Luiz Ricardo de Almeida, 2024.

Sem título (Viviane Mosé¹⁰)

*O amor é um rio aquecido,
Ele nasce no centro do corpo,
Ele irradia pelas veias,
Mesmo as mais pequenininhas,
Na ponta dos dedos,
Na palma das mãos.*

*Amor escorre pelas mãos.
O amor não tem cabimento.
O amor derrama pelos lados,
Ele é o que mais perto pude chegar do sagrado.*

*O amor é o que torna o corpo aceso, iluminado,
Amar é muito, muito mais do que ser amado.*

Amor é o que une os poros, um a um

¹⁰ Mosé (2007).

*Formando esse tronco de furos.
Somos feitos de falhas,
Somos vazados por micro vazios.*

*Mas temos medo
De tanto mundo por dentro,
Temos medo do peito aberto,
Temos medo da mão aberta,
Temos medo dos pés,
Porque caminham muitas vezes sem chão.*

Viviane Mosé

REFERÊNCIAS

A TEORIA dos setênios e os “ciclos da vida”: qual você está vivendo? *We Mystic*. s. d. Disponível em: <https://www.wemystic.com.br/conheca-a-teoria-dos-setenios-e-os-ciclos-da-vida/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CAVALCANTI, Francisca Maria Barbosa. *Saberes do professor de classe de uma Escola Waldorf*: práticas musicais em contexto inclusivo. 2014. 183f. Dissertação (Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Educação Musical, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2014. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006a58.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5 - 41, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/empauta/article/view/8526>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf*: caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica, 2003.

LANZ, Rudolf. *Noções Básicas de Antroposofia*. 8. ed. São Paulo: Antroposófica, 2007.

MANZANO, Elisa. *Tocando Kântele*. Campinas: Pulsando Som, 2020.

MEMORIAL. *Wikipedia*, s.d. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Memorial>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MOSÉ, Viviane. *Vida Tempo*. 2013. Disponível em: https://web.facebook.com/MoseViviane/posts/quem-tem-olhos-para-ver-o-temposoprando-sulcos-na-pelesoprando-sulcos-na-pelesopr/721086724575789/?locale=pt_BR&rdc=1&rdr#. Acesso em 13 abr. 2025.

MOSÉ, Viviane. *Pensamento Chão*. 2 ed. São Paulo: Record, 2007.

MPEDAGOGIA Waldorf. *Comunidade Educativa Pomar*, s.d. Disponível em: <https://www.escolapomar.org/pedagogia-waldorf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ROSA, João Guimarães. O Espelho. In: *Primeiras Histórias*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 65.

RUDOLF Steiner. In: *Wikipédia*. s. d. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Steiner. Acesso em: 13 abr. 2025.

SALLES, Rubens. *Pedagogia Waldorf 100 anos +: uma educação humanizadora para um mundo melhor*. São Paulo: Instituto Artesocial, 2023.

SILVA, Maria Cecília Cavalieri França. *Composing, performing and audience-listening as symmetrical indicators of musical understanding*. Tese (Doutorado), University of London Institute of Education, 1998. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10020298>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SINCRONIA. In: *Dicionário Online de Português*. s. d. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sincronia/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

STEINER, Rudolf. *A Arte da Educação – I: o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia*. São Paulo: Antroposófica, 2015.